

# Os Orientes de Fernando Pessoa: adenda

Antonio Cardillo\*

## Palavras-chave

Fernando Pessoa, Biblioteca Nacional de Portugal [Espólio 3], Casa Fernando Pessoa [Biblioteca Particular de Fernando Pessoa], Revista *Cultura Entre Culturas*, Kālidāsa, Buda, Khayyām, Ella Adelia Fletcher, Om, Filosofia Intercultural.

## Resumo

Apresentam-se aqui documentos do espólio de Fernando Pessoa e da sua biblioteca particular referentes a padrões antropológicos, espirituais e estéticos das tradições asiáticas. Alguns deles integraram um dossiê publicado pela primeira vez na revista *Cultura Entre Culturas*. O contributo resgatado, precedido por um conjunto de novos testemunhos, alguns inéditos, permite traçar uma cartografia mais completa de nomes e obras de poetas, filósofos e mestres espirituais, descobertos por Pessoa em virtude do seu fervoroso “vício” pela leitura.

## Keywords

Fernando Pessoa, National Library of Portugal [Archive 3], Fernando Pessoa’s House [Fernando Pessoa’s Private Library], *Cultura Entre Culturas* Journal, Kālidāsa, Buda, Khayyām, Ella Adelia Fletcher, Om, Intercultural Philosophy.

## Abstract

This selection of documents from Pessoa’s archive and private library deals with anthropological, spiritual and aesthetic issues from the Asiatic traditions. Some of these documents first appeared in the journal *Cultura Entre Culturas*. Accompanied by a set of new documents, both published and unpublished, this selection offers a more complete array of works by poets, philosophers and spiritual masters that Pessoa discovered throughout a life deeply devoted to the art of reading.

---

\* Instituto de Filosofia da Nova (IFILNOVA) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Em Setembro de 2011, a revista *Cultura ENTRE Culturas*, votada ao encontro dialogante de tradições, civilizações e domínios à partida sem elos intrínsecos, lançava o seu terceiro número. A revista continha um caderno especial (ver o anexo desta minha adenda), em homenagem a Fernando Pessoa, com escritos e notas transcritos a partir do confronto de documentos autógrafos. Também revelava páginas da biblioteca particular do escritor, representativas de um aspecto pouco estudado da obra pessoana: a incidência da variedade e da pluralidade de culturas que o Oriente, desde sempre, abrange como lugar definido e não definido pelos mapas.

Passados cinco anos da publicação de “Os Orientes de Fernando Pessoa”, a sensação de que tal estudo guarda intacta a sua actualidade inspirou o intuito de o resgatar e complementar. Decidiu-se, então, por um lado, propor aqui o antigo dossiê para que o formato digital valorize e preserve ainda mais toda a sua riqueza e complexidade material e, por outro, dilatar a recepção das artes e das sabedorias orientais na obra de Pessoa, acrescentando material suplementar.

Em cada texto Pessoa cumpre uma viagem nunca feita ao Oriente, através de incursões literárias de grande valor – como a composição de poemas segundo as regras formais do *haiku* japonês ou da *rubā’i* persa – em que interage com tradições milenárias e propõe novas configurações do saber.

A exigência de acalmar a fome atávica resultante do perene interrogar, a necessidade de lenir o martírio consubstancial ao seu inesgotável raciocinar, a urgência em evitar a redução do plano fenoménico e da consciência à unidade, incitaram Pessoa a traçar, desde muito cedo, precisas coordenadas com as quais poderia direccionar a sua passagem sobre o palco da vida; uma espécie de dispositivo de equilíbrio por meio do qual dominasse o seu espírito, num vislumbre de coerência para, ao menos, mitigar as suas agitadas incoerências.

Pessoa leu todas as principais teorias filosóficas da tradição ocidental, desde Heráclito a Górgias, de Platão a Descartes, de Pascal a Berkeley, de Bergson a Hegel; deleitou-se com Byron, Keats, Mallarmé, Novalis, Poe, Oscar Wilde e Guerra Junqueiro, interessou-se por evolucionismo, psicanálise, positivismo, idealismo e niilismo, mas também mergulhou em Kālidāsa, Khayyām, Ḥāfiz, Nezāmi, Tagore, Confúcio e Buda, não para desautorizar a autoridade dos primeiros, mas para procurar novos abrigos e respostas mais sólidas face aos enigmas do universo. Lá onde a física abrange a metafísica, lá onde a razão aceita o irracional, lá onde as fronteiras da filosofia e da poesia se tornam porosas e criam brechas, fendas por onde escorre uma sapiência que reconhece a unidade como multiplicidade, o todo como partes, o monólogo como diálogo...

Adiantando-se às grandes questões-chave da “filosofia intercultural”,<sup>1</sup> Pessoa não se contentou em registar a existência de múltiplas culturas, de afinar a

---

<sup>1</sup> Para uma introdução a estas questões no contexto do pensamento contemporâneo, veja-se: PASQUALOTTO (2008).

sua assimilação mediante adaptações originais; tentou, inclusive, procurar as formas através das quais estas beneficiam do conhecimento recíproco e do seu confronto.

É o caso de dois poemas, um redigido em francês a 21 de Novembro de 1913 (Fig. 1), e outro em português a 5 de Setembro de 1934 (Fig. 2), cuja evocação do Oriente está longe de ser coincidente com o imaginário “pomposo, fanático e quente” de “Dois Excerptos de Odes” de Álvaro de Campos. Esses dois poemas dizem respeito ao Oriente não como um espaço concreto, mas como uma imagem poética. Daí que fiquem na primeira secção, “Do Oriente”.

Na segunda, “Das Tradições Hindu e Budista”,<sup>2</sup> encontram-se: um conhecido poema do autor fictício Alexander Search intitulado “Nirvâna” (Fig. 3), dois textos diferentes encimados pela indicação “Buddha” (Figs. 4 e 5), destinados, respectivamente, à peça *Sakyamuni* e ao cancionero ortónimo – e um terceiro que sintetiza o espírito budista (Fig. 6) – e ainda dois exemplos de páginas sublinhadas e anotadas de livros da biblioteca particular de Fernando Pessoa (Figs. 7 e 8). Trata-se de documentos que mostram o envolvimento de Pessoa com a figura de Buda (LOPO, 2013), de modo tanto filosófico quanto literário; o seu interesse pela noção hindu-budista de Nirvana e pelas suas implicações no contexto da filosofia europeia oitocentista; e ainda pela prática mántrica.

Finalmente, a terceira e última secção, “Dos Géneros Líricos da Ásia”, inclui algumas listas inéditas de livros que Pessoa terá consultado ou tencionava adquirir (Figs. 9, 10 e 11), documentos que, tal como uma carta de 1923 (Fig. 12), testemunham o fascínio de Fernando Pessoa por diversos géneros líricos da Ásia, tais como a *rubā’i* e o *haiku*. Interessam especialmente as referências a Kālidāsa, Khayyām e Sa’dī e a uma antologia de poemas chineses, das épocas T’ang, Han e Song, publicada em 1912 numa rara tradução em inglês.<sup>3</sup>

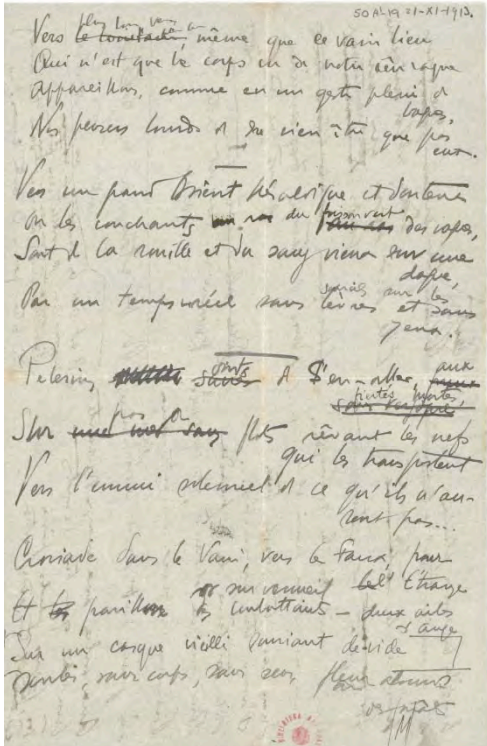
<sup>2</sup> Estudos sobre Pessoa e estas tradições são publicados no presente número da revista *Pessoa Plural* (cf. BORGES, 2016; MOTA, 2016).

<sup>3</sup> Agradeço a Jerónimo Pizarro, Patricio Ferrari, José Barreto e Filipa Freitas pela ajuda de leitura de algumas passagens problemáticas.

## Documentos

**Do Oriente:** *não como um espaço concreto, mas como uma imagem poética.*

## 1. [Vers plus loin]



21-XI-1913

Vers plus loin, vers plus loin même que ce vain lieu  
Qui n'est le corps nu de notre rêve vague  
Appareillons, comme en un geste plein de bagues,  
Nos pensers lourds de ne rien être que par eux.

Vers un grand Orient héraldique et douteux  
Où les couchants au ras du frisson vert des vagues,  
Sont de la rouille et du sang vieux sur une dague,  
Par un temps irréel sans sourcils sur les yeux.

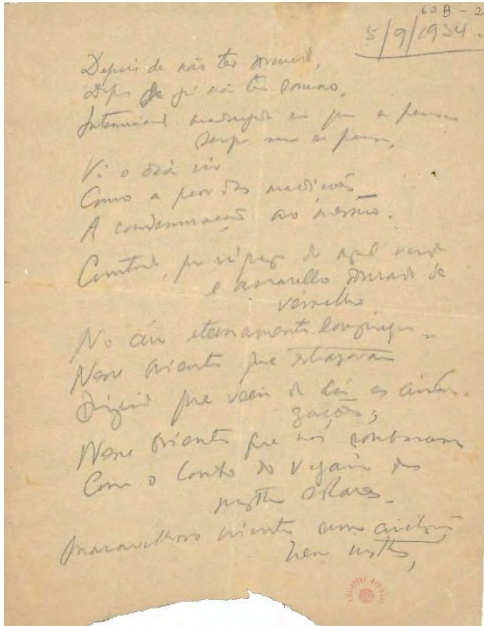
Pèlerins saints de s'en-aller aux fiertés mortes,  
Sur Pas de flots rêvant les nef qui les transportent  
Vers l'ennui solennel de ce qu'ils n'auront pas...

Croisade au vain, vers le Faux, pour l'Étrange  
Et pavillon or sur vermeil – deux ailes d'ange  
Seules, sans corps, sans sens, fleurs obscures de mât.

Fig. 1. BNP/E3, 50A<sup>1</sup>-19<sup>4</sup>

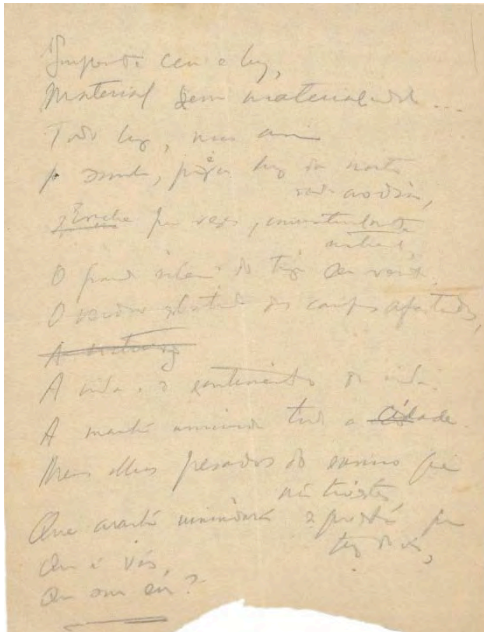
<sup>4</sup> Para a edição crítica deste documento, veja-se: PESSOA (2014a: 90, 329).

## 2. [Depois de não ter dormido]



5/9/1934

Depois de não ter dormido,  
 Depois de já não ter somno,  
 Interminável madrugada em que se pensa  
 sempre sem se pensar,  
 Vi o dia vir  
 Como a pior das maldições –  
 A condennação ao mesmo.  
 Comtudo, que riqueza de azul verde  
 e amarello dourado de vermelho  
 No céu eternamente longinquo –  
 Nesse oriente que estragaram  
 Dizendo que veem de lá as civilizações;  
 Nesse oriente que nos roubaram  
 Com o Conto do Vigario dos mythos solares.  
 Maravilhoso oriente sem civilizações  
 nem mythos



Simplesmente ceu e luz,  
 Material sem materialidade...  
 Todo luz, mas assim  
 A sombra, que é a luz da noite dada ao dia,  
 Enche por vezes, inimitavelmente natural,  
 O grande silencio do trigo sem vento,  
 O verdor esbatido dos campos afastados,  
 A vida e o sentimento da vida.  
 A manhã innunda toda a cidade.  
 Meus olhos pesados do somno que não tivestes,  
 Que manhã innundará o que está por traz de vós,  
 Que é vós,  
 Que sou eu?

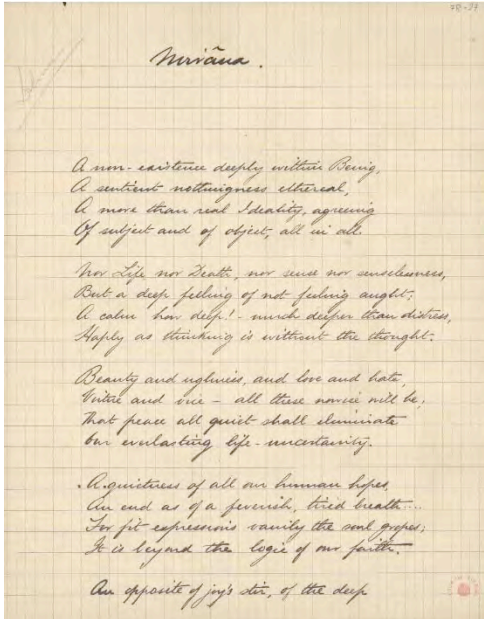
Fig. 2. BNP/E3, 62B-2<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Para a edição crítica deste documento, veja-se: PESSOA (2014b: 305-306, 656).

## Das Tradições Hindu e Budista: sobre o envolvimento de Pessoa com a figura de Buda e com o budismo.

### 3. Nirvâna

#### Nirvâna.

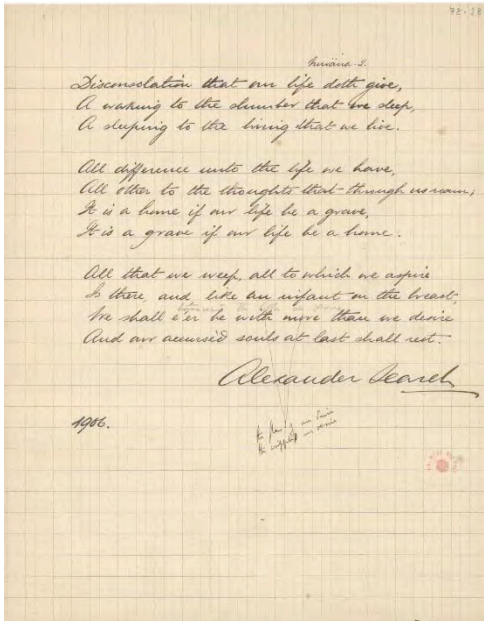


A non-existence deeply within Being,  
A sentient nothingness ethereal,  
A more than real Ideality, agreeing  
Of subject and of object, all in all.

Nor Life, nor Death, nor sense nor senselessness,  
But a deep feeling of not feeling aught;  
A calm how deep! – much deeper than distress,  
Haply as thinking is without the thought.

Beauty and ugliness, and love and hate,  
Virtue and vice – all these nowise will be;  
That peace all quiet shall eliminate  
Our everlasting life - uncertainty.

A quietness of all our human hopes,  
An end as of a feverish, tired breath...  
For fit expressions vainly the soul gropes;  
It is beyond the logic of our faith.



An opposite of joy's stir, of the deep  
Disconsolation that our life doth give,  
A waking to the slumber that we sleep,  
A sleeping to the living that we live.

All difference unto the life we have,  
All other to the thoughts that through us roam;  
It is a home if our life be a grave,  
It is a grave if our life be a home.

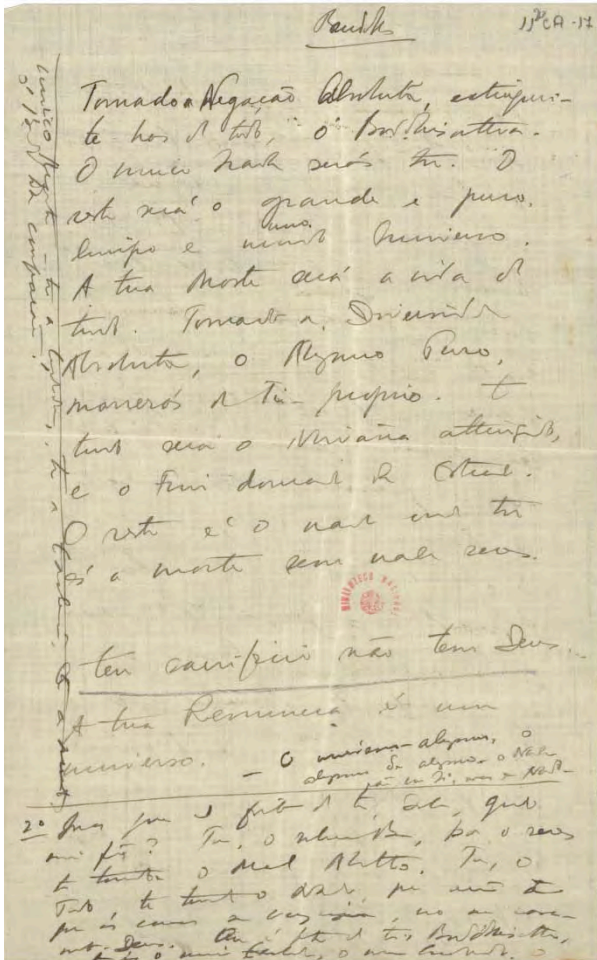
All that we weep, all to which we aspire  
Is there, and like an infant on the breast,  
We shall e'er be with more than we desire  
And our accursed souls at last shall rest.

Alexander Search.

1906

Figs. 3a e 3b. BNP/E3, 78-27<sup>r</sup> e 28<sup>r6</sup>

<sup>6</sup> Para a edição crítica deste documento, veja-se: PESSOA (1997: 131-132, 408).

4. *Buddha* | Tornado a Negação AbsolutaFig. 4. BNP/E3, 11<sup>2</sup>CA-17<sup>19</sup>*Buddha*

Tornado a Negação<sup>7</sup> Absoluta, extinguir-tehas de tudo, ó Boddhisattva. O Unico Nada serás tu. O resto será o grande e puro, limpo e uno<sup>8</sup> Universo. A tua Morte será a vida de tudo. Tornado a Diversidade Absoluta, o Abysmo Puro, morrerás de Ti-proprio. E tudo será o Nirvâna attingido, e o Fim dourado da Estrada. O resto é o nada onde tu és a morte sem nada seres.

O teu sacrifício não tem Deus...

A tua Renuncia é um universo.

---

— O universo-abysmo, o abysmo do abysmo, o Nada não em Si mas em Nada.

---

2º. Mas que é feito de ti, Senhor, quando assim fôr? Tu, o soberano Bem, por o seres tu tambem o Mal Absoluto. Tu, o Tudo, tu tambem o Nada, que não † que as cousas se †, no seu casamento-Deus. Que é feito de ti, Boddhisattva, que és o unico Exilado, o unico Condenado, o unico Morto – tu a Bondade tu a Excelencia, tu a Morte, ó Buddha da compaixão!

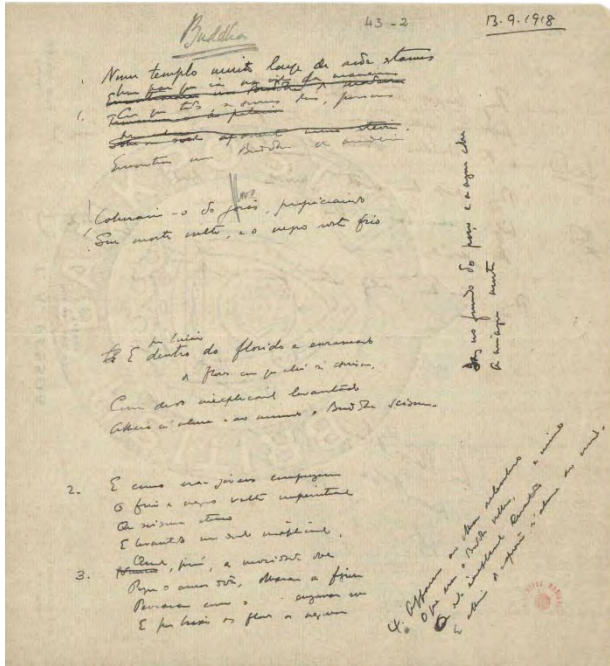
<sup>7</sup> <n>/N\egação

<sup>8</sup> mudo [↑ uno] variantes alternativas.

<sup>9</sup> O documento aqui transcrito foi inicialmente publicado, com algumas diferenças e com a omissão das últimas quatro linhas, por Teresa Rita Lopes (cf. LOPES, 1977: 547).

5. *Buddha* | Num templo muito longe

13-9-1918

*Buddha*Fig. 5. BNP/E3, 43-2<sup>r10</sup>

Num templo muito longe de onde estamos  
Um par que ia na vida da maneira  
Com que todos, se somos dois, passamos  
Encontrou um Buddha de madeira

E como eram jovens compuzeram  
O frio e negro vulto impenetravel  
Que scisma eterno □  
E levantando um dedo inexplicavel.

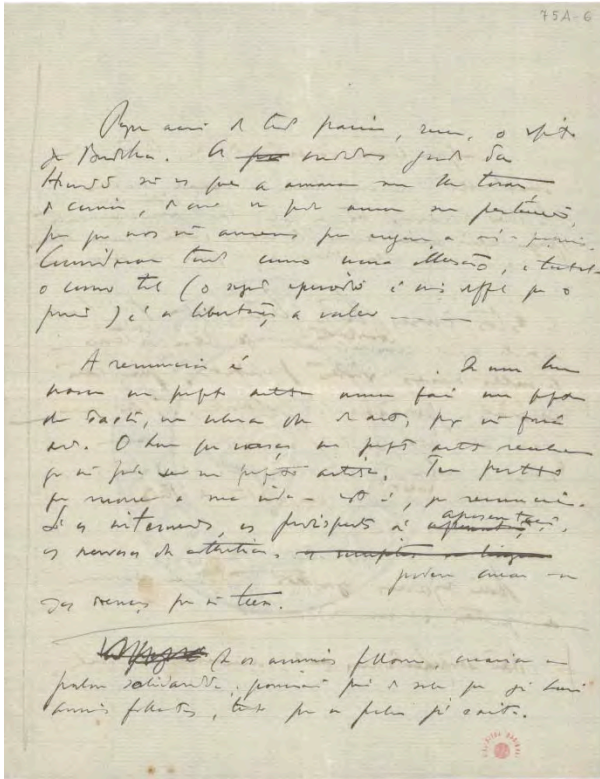
Quando, porém, a mocidade doe  
Porque o amor dôa, olharam a figura  
Pensaram como o □ enganar soe  
E por baixo das flores a negrura.

Apparece ao olhar lembrado  
O que era o Buddha velho, □ e imundo  
O dedo inexplicavel levantado  
E alheio de expressão á alma e ao mundo.

<sup>10</sup> Para a edição crítica deste documento, veja-se: PESSOA (2005: 172, 404-405).



## 6. [Porque acima de tudo]

Fig. 6. BNP/E3, 75A-6<sup>15</sup>

Porque acima de tudo paira, sereno, o espírito do Buddha. Os verdadeiros<sup>11</sup> grandes da humanidade são os que a amaram sem lhe tocar, de cima, de onde se pode amar sem pertencer, por que nos só amamos por engano a nos-próprios. Considerar tudo como uma illusão, e tratá-lo como tal (o segundo episodio é mais difficil que o primeiro) é a libertação a valer...

A renuncia é □. Se um homem nasce um perfeito artista nunca fará uma perfeita obra de arte, nem nenhuma obra de arte, porque não fará nada. O homem que nasce um perfeito artista reconhece que não pode ser um perfeito artista. Tem portanto que morrer a sua vida – isto é, que renunciar. Só os internados, os predispostos á aposentação<sup>12</sup>, os nervosos da esthetica, podem<sup>13</sup> curar-se das doenças que não teem.

Se<sup>14</sup> os animais fallassem, criariam a palavra solidariedade; passariam pois de saber que já havia animais fallantes, tanto que a palavra já existe.

<sup>11</sup> Os <po> verdadeiros

<sup>12</sup> á <aposentação> [↑ aposentação]

<sup>13</sup> <os escriptores> <† lingua> podem

<sup>14</sup> <†> Se

<sup>15</sup> Publicado pela primeira vez em PESSOA (2003: 365-366). Este escrito será contemporâneo de textos de 1924 (75A-8, 75A-9 e 75A-11) transcritos em PESSOA (2012: 220-223).

## 7. [Marginalia 1]

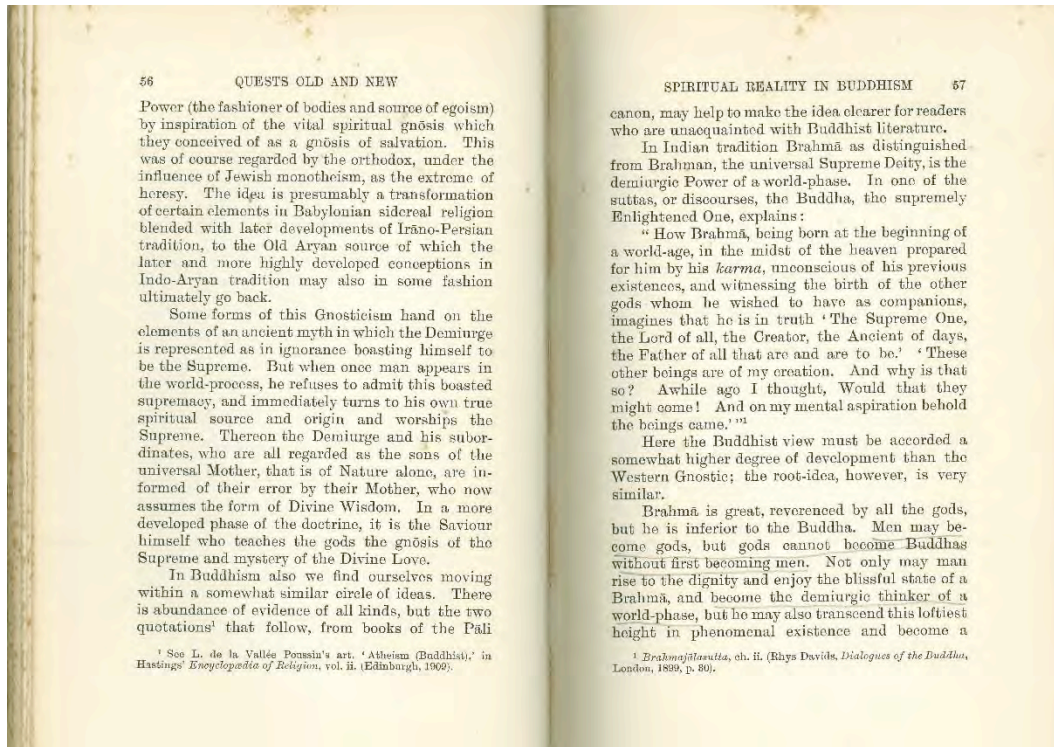


Fig. 7. CFP, 1-105, pp. 56-57

MEAD, George Robert Stow (1913). *Quests Old and New*. London: G. Bell & Sons, Ltd., pp. 56-57 (CFP, 1-105). Fac-símile do volume na biblioteca particular de Fernando Pessoa. Sublinhado: "Men may become gods, but gods cannot become Buddhas without first becoming men [...] [man may] become the demiurgic thinker of a world-phase".

## 8. [Marginalia 2]

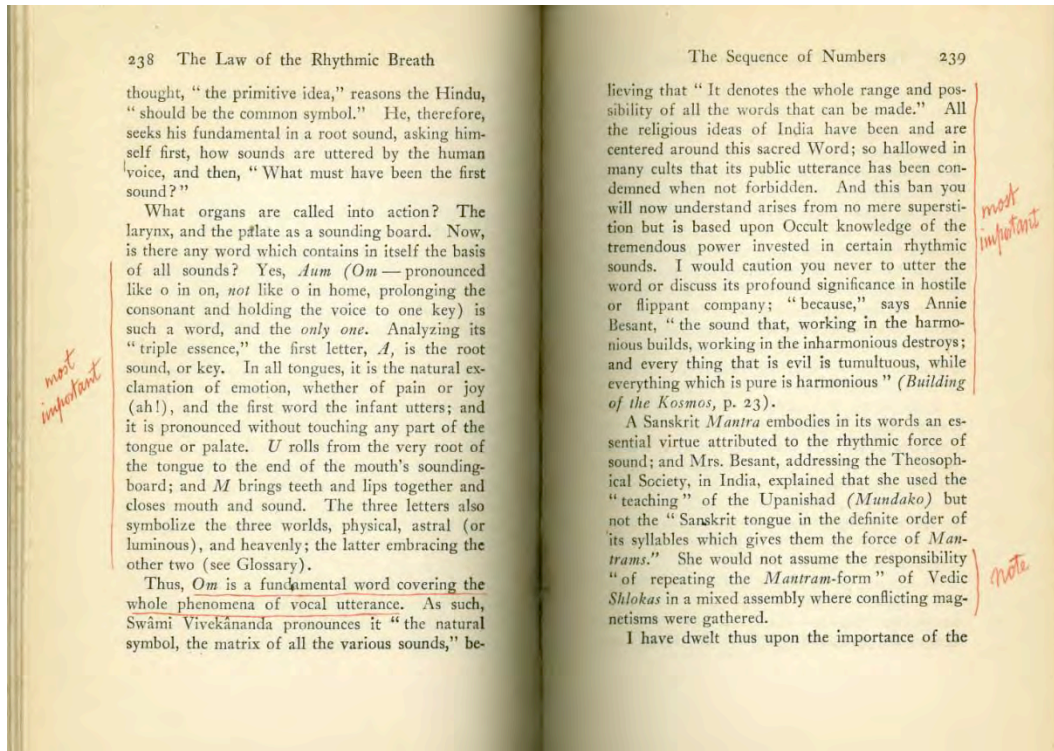


Fig. 8. CFP, 1-44, pp. 238-239<sup>16</sup>  
 most important | mos important | note

FLETCHER, Ella Adelia (1913). *The Law of the Rhythmic Breath: teaching the generation, conservation, and control of vital force*. London: William Ryder & Son, Limited., pp. 238-239 (CFP, 1-44). Fac-simile do volume na biblioteca particular de Fernando Pessoa. Sublinhado: "Om is a fundamental word covering the whole phenomena of vocal utterance".

<sup>16</sup> O circunflexo na assinatura manuscrita "Fernando Pessôa" que se encontra neste volume, sugere que a leitura do livro é anterior à carta de 4 de Setembro de 1916, enviada a Armando Côrtes-Rodrigues. Nessa carta, Pessoa anuncia "uma grande alteração" na sua vida: a decisão de tirar o acento circunflexo do seu apelido, para perder o ^ que prejudicava o seu nome "cosmopolitamente" (PESSOA, 1945: 79).

**Dos Géneros Líricos da Ásia: sobre o fascínio de Pessoa por diversos géneros líricos da Ásia, tais como a rubā'i e o haiku.**<sup>17</sup>

**9. [Lista 1]**

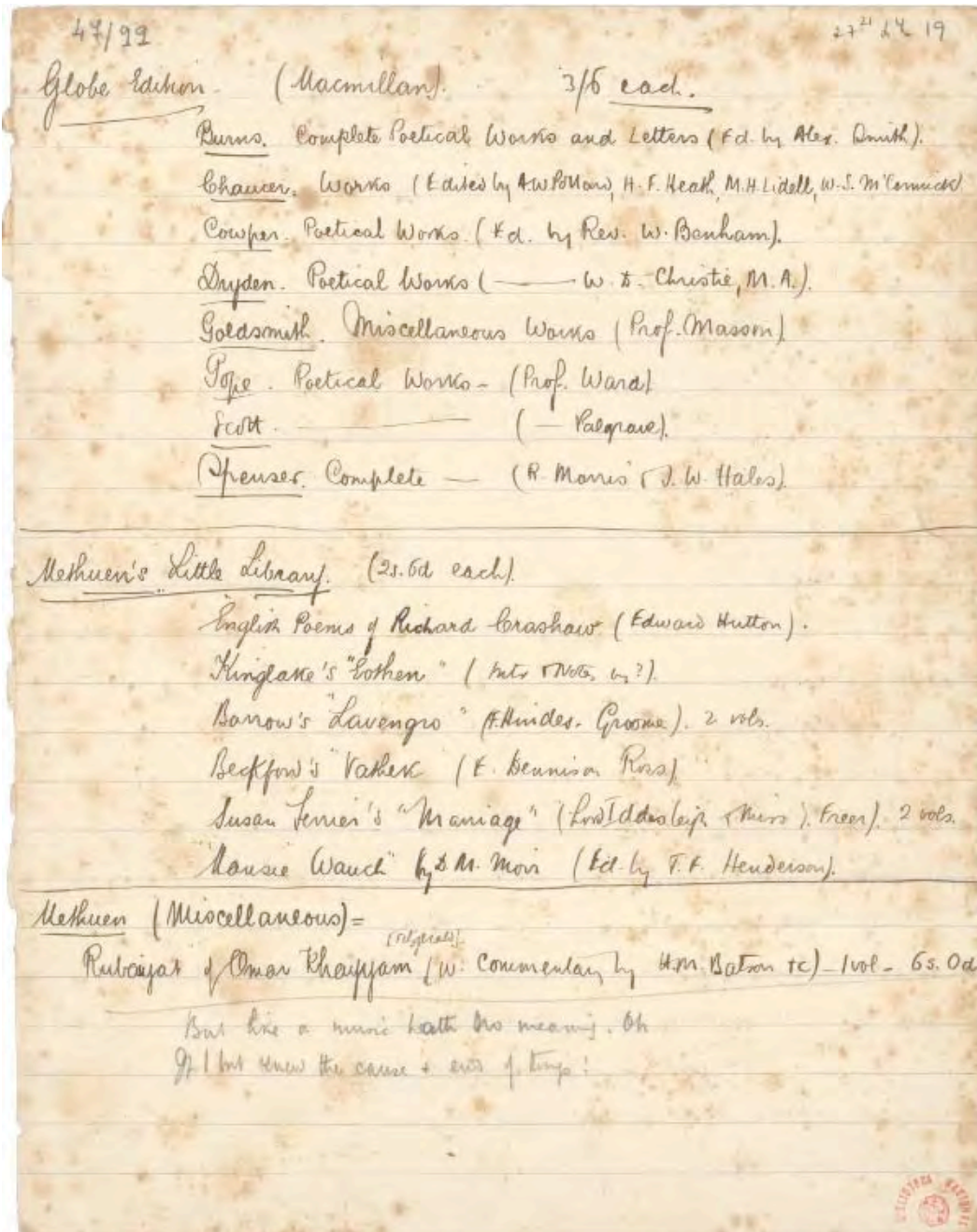


Fig. 9. BNP/E3, 27<sup>th</sup>L4-19<sup>r</sup>

<sup>17</sup> Sobre os haikus de Pessoa, veja-se: FERRARI e PITTELLA-LEITE (2016), neste número da revista *Pessoa Plural*.

Globe Edition (Macmillan). 3/6 each.

Burns. Complete Poetical Works and Letters (Ed. by Alex[ander] Smith)  
 Chaucer. Works (Edited by A. W. Pollard, H. F. Heath, M. H. Lidell, W. S. M'Cormick).  
 Cowper. Poetical Works (Ed. by Rev. W. Benham).  
 Dryden. Poetical Works (——— W.D. Christie, M.A.).  
 Goldsmith. Miscellaneous Works (Prof. Masson).  
 Pope. Poetical Works - (Prof. Ward).  
 Scott. ————— (— Palgrave).  
 Spenser. Complete — (R. Morris & J. W. Hales).

Methuen's Little Library. (2s. 6d each).

English Poems of Richard Crashaw (Eduard Hutton).  
 Kinglake's "Eothen" (Intr[oduction] & Notes by? 18).  
 Barrow's "Lavengro" (F. Hindes Groome). 2 vols.  
 Beckford's "Vathek" (E. Denison<sup>19</sup> Ross).  
 Susan Ferrier's "Marriage" (Lord Iddesleigh & Miss. G. Freer). 2 vols.  
 "Mansie Wauch" by D. M. Moir (Ed[ited] by T.F. Henderson).

Methuen (Miscellaneous) =

Rubaiyat of Omar Khayyam, [Fitzgerald]. (W[ith] [a] commentary by H.M. Batson etc)<sup>20</sup> – 1 vol. 6s. Od.<sup>21</sup>

---

But like a music hath no meaning. Oh  
 If I but knew the cause & end of things!<sup>22</sup>

---

<sup>18</sup> Informação não esclarecida em: "A Catalogue of Books and Announcements of Methuen and Company, October 1902" (<https://www.mirror-service.org/sites/gutenberg.org/4/6/5/0/46506/46506-h/46506-h.htm#c5>; web, consultado em Maio de 2016).

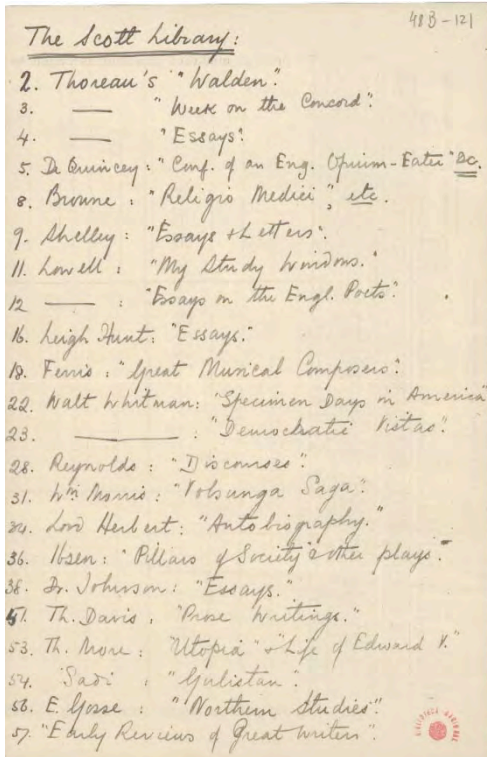
<sup>19</sup> Dennison ] *no original*.

<sup>20</sup> Na informação editorial sobre este livro, falta: "and a Biography of Omar by E. D. Ross."

<sup>21</sup> Patricio Ferrari refere este documento num texto de apresentação da biblioteca digital de Fernando Pessoa: "Urdundo a sua obra em grande parte a partir de livros, talvez nenhum o tenha inspirado tanto como os *Rubáiyát* de Omar Khayyám na versão inglesa de Edward FitzGerald. Como se pode depreender de uma lista de livros feita por Pessoa nos seus tempos escolares em Durban (*cf.* BNP/E3, 27<sup>21</sup> L<sup>4</sup>-19), este título era-lhe conhecido desde muito cedo. Ao longo da sua vida, foram várias as edições através das quais contactou com versos deste autor persa. Entre os volumes conservados na sua biblioteca particular encontram-se quatro com poesia de Khayyám: *The Oxford Book of Victorian Verse* (*cf.* CFP 8-405), antologia publicada em 1912, onde foram incluídos alguns poemas de Omar Khayyám na secção dedicada ao poeta e tradutor Edward FitzGerald; e a colectânea *The Golden Treasury of the Best Songs and Lyrical Poems in the English Language* (*cf.* CFP 8-409), numa reedição de 1926. Enquanto as duas selecções dos *Rubáiyát* nestas antologias não apresentam anotações, é no *Omar Khayyám The Poet* por Thomas Hunter Weir (*cf.* CFP, 8-662 MN), levado ao prelo também em 1926 e no *Rubáiyát of Omar Khayyám* (Fig. 13), reimpresso depois de Março de 1928, que Pessoa deixará *marginalia*" (FERRARI, 2010). Sobre Pessoa e Khayyám, *cf.* FEITOSA (1998); BOSCAGLIA (2015a, 2015b, 2016a e 2016b ).

<sup>22</sup> Versos que podem pertencer à "Ode to Music". Veja-se a folha 49B<sup>4</sup>-94<sup>r</sup>, que contém um fragmento desta ode atribuível a Charles Robert Anon, autor fictício activo entre 1903 e 1906.

## 10. [Lista 2]

Fig. 10a. BNP/E3, 48B-121<sup>r</sup>*The Scott Library:*

2. Thoreau's "Walden".
3. — "Week on the Concord".
4. — "Essays".
5. De Quincey: "Conf. of an Eng. Opium-Eater"<sup>DC.23</sup>
8. Browne: "Religio Medici", etc.
9. Shelley: "Essays and Letters".
11. Lowell: "My Study Windows".
12. — : "Essays on the Eng[lih] Poets".
16. Leigh Hunt: "Essays".
18. Ferris: "Great Musical Composers".
22. Walt Whitman: "Specimen Days in America"
23. — : "Democratic Vistas".
28. Reynolds: "Discourses".
31. W[illia]m Morris: "Voslunga Saga".
34. Lord Herbert: "Autobiography".
36. Ibsen: "Pillars of Society and other plays".
38. Dr. Johnson: "Essays".
51. Th[omas] Davis: "Prose Writings".
53. Th[omas] More: "Utopia and Life of Edward V".
54. Sadi: "Gulistan".
56. E[dmund] Gosse: "Northern Studies".
57. "Early Reviews of Great Writers".

<sup>23</sup> A referência apontada por Pessoa parece remeter para o livro *De Quincey's Confessions of an English opium-eater*, Boston: D.C. Heath, 1898. Acerca da presença de De Quincey na obra de Pessoa e, em particular, no poema "Opiário" de Álvaro de Campos, sustenta David Jackson: "His escape into opium references the romantic tradition described in Thomas De Quincey's *Confessions of an English Opium-Eater* (1922), implied in the poem's satire of English travelers on board. De Quincey sketches the opium-eater as a philosopher 'in the phantasmagoria of his dreams', who claims to possess a superb analytical intellect and eye for the mysteries of human nature. Campos's poem plays on De Quincey's aphoristic and witty themes, whereby he affirms that consciousness is a greater burden than a wife or a carriage [...], the sense that his own self has been counterfeited [...], and that Oriental dreams have left him with sensations of astonishment and abomination, 'a sense of eternity and infinity that drove me into an oppression as of madness'" (JACKSON, 2010: 7).

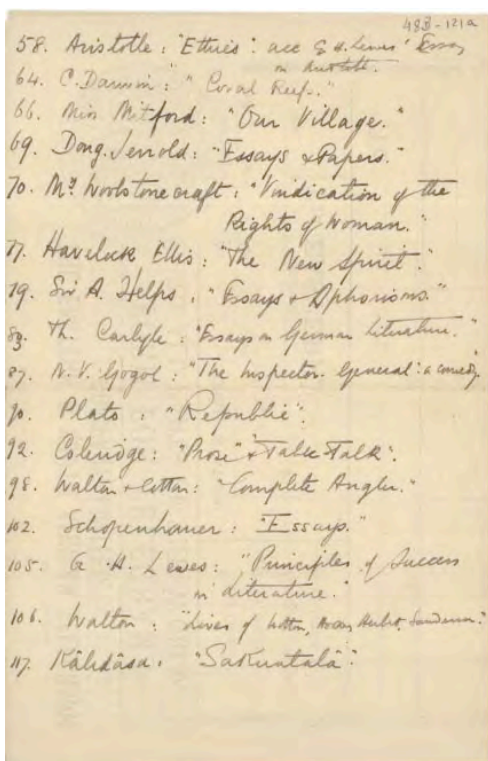
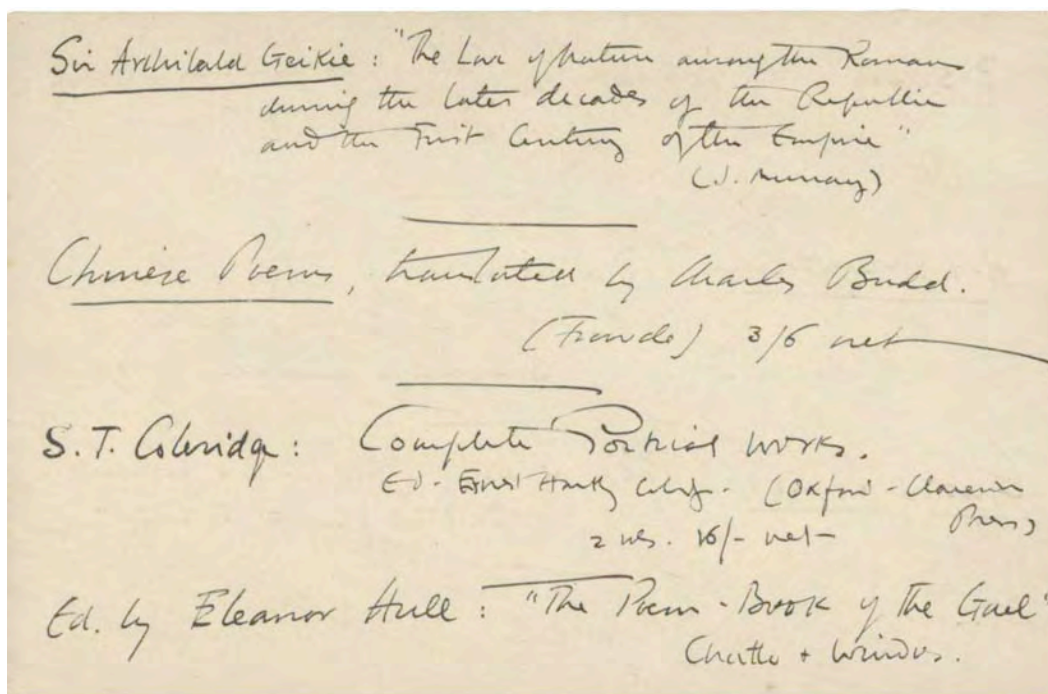


Fig. 10b. BNP/E3, 48B-121a<sup>r</sup>

58. Aristotle: "Ethics". all G[eorge] H[enry] Lewes' Essay on Aristotle
64. C[harles] Darwin: "Coral Reefs".
66. Miss Mitford: "On Village".
69. Doug[las]. Jerrold: "Essays and Papers".
70. M[ar]y Wollstonecraft: "Vindication of the Rights of woman".
77. Hovelock Ellis: "The New Spirit".
79. Sir A. Helps: "Essays and Aphorisms".
83. Th[omas] Carlyle: "Essays on German Literature".
87. N[icolai] V[asilevich]: "The Inspector-General: a comedy".
90. Plato: "Republic".
92. Coleridge: "Prose and Table-Talk".
98. Walton and Cotton: "Complete Angler".
102. Schopenhauer: "Essays".
105. G[eorge] H[enry] Lewes: "Principles of Success in Literature".
106. Walton: "Lives of Wotton, Hooker, Herbert, Sanderson".
117. Kâlidâsa: "Sakuntalâ".<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Trata-se de uma lista que já existia em finais do século XIX e que Pessoa terá copiado das páginas finais de um livro por volta de 1905.

## 11. [Lista 3]

Fig. 11. BNP/E3, 93A-63<sup>v</sup>

Sir Archibald Geikie: "The Love of Nature among the Romans during the later decades of the Republic and the First Century of the Empire" (J. Murray)<sup>25</sup>

Chinese Poems, translated by Charles Budd. (Frowde) 3/6 net

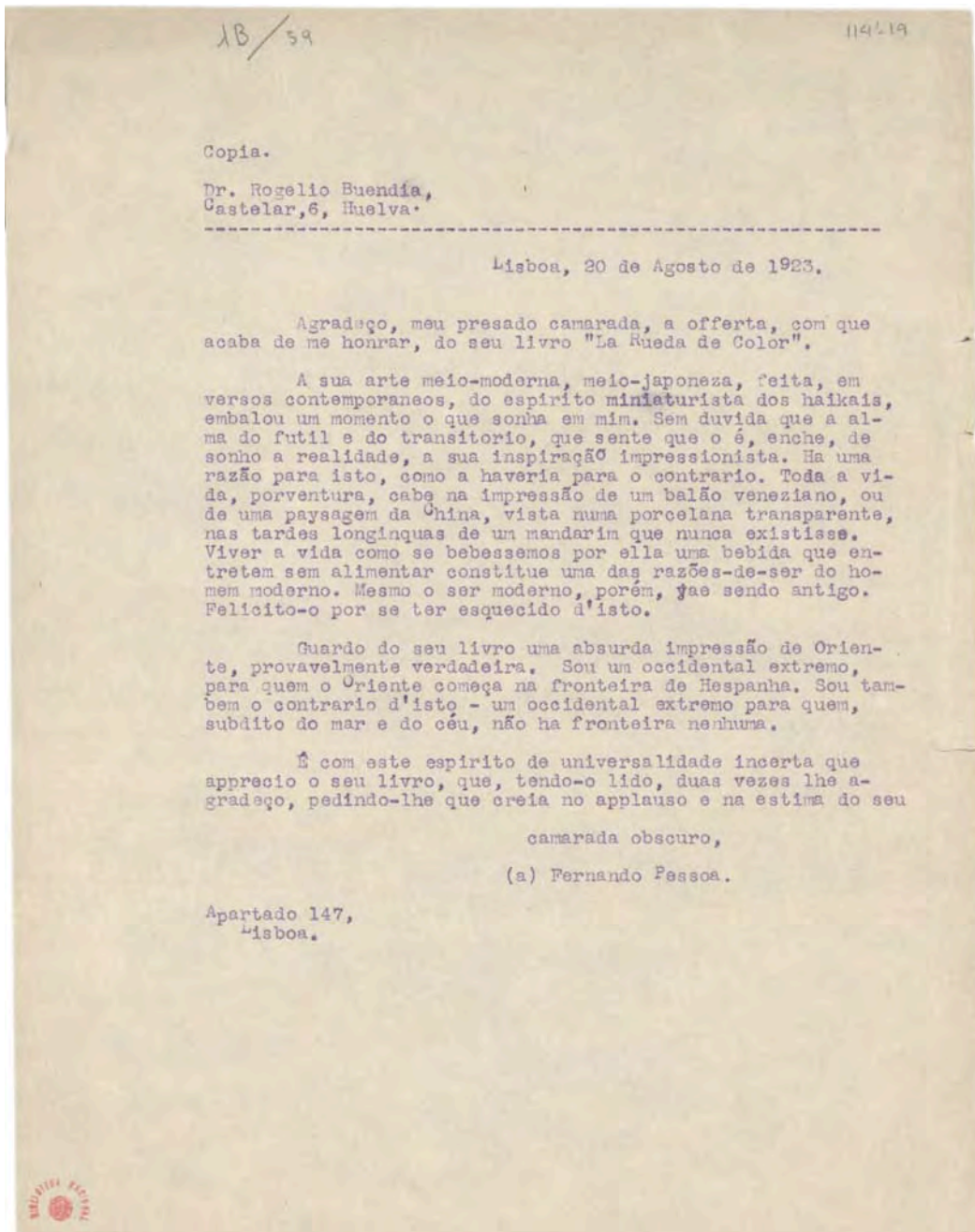
S[amuel] T[aylor] Coleridge: Complete Poetical works. Ed. Ernest Hartley Coleridge. (Oxford Clarendon Press) 2 vols. 16/- net.

Ed[ited] by Eleanor Hull: "The Poem - Book of the Gael." Chatto & Windus.

<sup>25</sup> Livro publicado em 1912, tal como os seguintes.



## 12. [Carta a Rogelio Buendía]

Fig. 12. BNP/E3, 1141-19<sup>26</sup>

<sup>26</sup> Relativamente à correspondência entre Pessoa e os ultraístas espanhóis, cf. SÁEZ DELGADO (1999 e 2005).

Copia.

Dr. Rogelio Buendía,  
Castelar, 6, Huelva.

---

Lisboa, 20 de Agosto de 1923.

Agradeço, meu presado camarada, a offerta, com que acaba de me honrar, do seu livro “La Rueda de Color”.

A sua arte meio-moderna, meio-japoneza, feita, em versos contemporaneos, do espirito miniaturista dos *haikais*, embalou um momento o que sonha em mim. Sem duvida que a alma do futil e do transitorio, que sente que o é, enche, de sonho a realidade, a sua inspiração impressionista. Ha uma razão para isto, como a haveria para o contrario. Toda a vida, porventura, cabe na impressão de um balão veneziano, ou de uma paysagem da China, vista numa porcelana transparente, nas tardes longinquas de um mandarim que nunca existisse. Viver a vida como se bebessemos por ella uma bebida que entretem sem alimentar constitui uma das razões-de-ser do homem moderno. Mesmo o ser moderno, porém, vae sendo antigo. Felicito-o por se ter esquecido d'isto.

Guardo do seu livro uma absurda impressão de Oriente, provavelmente verdadeira. Sou um occidental extremo, para quem o Oriente começa na fronteira de Hespanha. Sou tambem o contrario d'isto — um occidental extremo para quem, subdito do mar e do céu, não ha fronteira nenhuma.

É com este espirito de universalidade incerta que apprecio o seu livro, que, tendo-o lido, duas vezes lhe agradeço, pedindo-lhe que creia no applauso e na estima do seu

camarada obscuro,

(a) Fernando Pessoa.

Apartado 147,  
Lisboa.

## Bibliografia

- BORGES, Paulo (2016). “As coisas são coisas? Alberto Caeiro e o Zen”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 110-130.
- BOSCAGLIA, Fabrizio (2016a). “Fernando Pessoa and Islam: an introductory overview with a critical edition of twelve documents”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 38-109.
- \_\_\_\_ (2016b). “As *Chronicas Decorativas* de Fernando Pessoa: edição crítica de oito documentos”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 151-186.
- \_\_\_\_ (2015a). “Pessoa, Borges e Khayyam”, in *Variaciones Borges*, n.º 40, pp. 41-64.
- \_\_\_\_ (2015b). “A presença árabe-islâmica em Fernando Pessoa”. Tese de Doutoramento em Filosofia. Universidade de Lisboa.
- BRAGA, Duarte Drumond (2016). “Um roteiro pessoano sobre a Índia”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 11-37.
- \_\_\_\_ (2014). “Ao oriente do Oriente: transformações do orientalismo em poesia portuguesa do século XX. Camilo Pessanha, Alberto Osório de Castro e Álvaro de Campos”. Tese de Doutoramento em Estudos Comparatistas. Universidade de Lisboa.
- FEITOSA, Márcia Manir Miguel (1998). *Fernando Pessoa e Omar Khayyam: o Ruba'iyat na poesia portuguesa do século XX*. São Paulo: Giordano.
- FERRARI, Patricio (2010). “Anotações”, in *Casa Fernando Pessoa: Biblioteca Digital de Fernando Pessoa*. Web. Consultado em Maio de 2016.  
<http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/bdigital/index/anotacoes.htm>
- FERRARI, Patricio; PITELLA-LEITE, Carlos (2016). “Twenty-one Haikus by Fernando Pessoa”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 187-232.
- FLETCHER, Ella Adelia (1913). *The Law of the Rhythmic Breath: teaching the generation, conservation, and control of vital force*. London: William Ryder & Son, Limited (CFP, 1-44).
- JACKSON, David K. (2010). *Adverse Genres in Fernando Pessoa*. New York: Oxford University Press.
- LOPES, Maria Teresa Rita (1977). *Fernando Pessoa et le drame symboliste. Heritage et creation*. Preface de Rene Etiemble. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian.
- LOPO, Rui (2013). “Presenças do Budismo na Obra em Prosa de Fernando Pessoa”, in *Nietzsche, Pessoa e Freud. Colóquio Internacional*. Organização de Paulo Borges, Nuno Ribeiro e Cláudia Souza. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 157-172.
- MEAD, George Robert Stow (1913). *Quests Old and New*. London: G. Bell & Sons, Ltd. (CFP, 1-105).
- MOTA, Pedro Teixeira da (2016). “A Caminho do Oriente: apontamentos de Pessoa sobre Teosofia e espiritualidades da Índia”, in *Pessoa Plural — A Journal of Fernando Pessoa Studies*, n.º 9, pp. 233-255.
- PASQUALOTTO, Giangiorgio (2008) [org.]. *Per una filosofia interculturale*. Milano-Udine: Mimesis.
- PESSOA, Fernando (2014a). *Poèmes français*. Édition établie et annotée par Patricio Ferrari avec la collaboration de Patrick Quillier. Préface de Patrick Quillier. Paris: Éditions de la Différence.
- \_\_\_\_ (2014b). *Álvaro de Campos: Obra Completa*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello; colaboração de Jorge Uribe e Filipa Freitas. Lisboa: Tinta-da-China.
- \_\_\_\_ (2013). *Eu sou uma antologia: 136 autores fictícios*. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta-da-China.
- \_\_\_\_ (2012). *Prosa de Álvaro de Campos*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello; colaboração de Jorge Uribe. Lisboa: Ática.
- \_\_\_\_ (2008). *Rubaiyat*. Edição de Maria Aliete Galhoz. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- \_\_\_\_ (2005). *Poemas de 1915-1920*. Edição de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- \_\_\_\_ (2003). *Escritos Autobiográficos, Automáticos, e de Reflexão Pessoal*. Edição de Richard Zenith. Colaboração de Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Assírio & Alvim.
- \_\_\_\_ (1997). *Poemas de Alexander Search*. Edição de João Dionísio. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- \_\_\_\_ (1945). *Cartas a Armando Côrtes-Rodrigues*. Introdução de Joel Serrão. Lisboa: Confluência.
- PIZARRO, Jerónimo; FERRARI, Patricio; CARDIELLO, Antonio (2011). "Os Orientes de Fernando Pessoa", in *Cultura Entre Culturas*, n.º 3, pp. 148-185.
- \_\_\_\_ (2010). *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*. Lisboa: D. Quixote.
- SÁEZ DELGADO, Antonio (2015). *Pessoa y España*. Valencia: Pre-textos.
- \_\_\_\_ (1999). *Órficos y ultraístas: Portugal y España en el diálogo de las primeras vanguardias literarias (1915-1925)*. Mérida: Editora Regional de Extremadura.

### Arquivos de Fernando Pessoa

Biblioteca Nacional de Portugal, Espólio 3 (BNP/E3)

Casa Fernando Pessoa, Biblioteca particular de Fernando Pessoa (CFP)

---

 jerónimo **pizarro**, patricio **ferrari**, antonio **cardiello**

 os *Orientes de Fernando Pessoa*

«Cheguei á Índia em Janeiro de mil oitocentos e noventa e dois».<sup>1</sup>  
Vicente Guedes

Existem lugares do mundo, enclaves de histórias e tradições milenares, que uma convenção meramente eurocêntrica situa a leste do continente que Gregos e Romanos foram os primeiros a civilizar. São promontórios, montanhas, planícies, ilhas e penínsulas que unem os antigos e modernos territórios árabe, persa, palestiniano e indiano aos remotos solos chinês e nipónico, e de onde, desde a mais antiga noite dos tempos, irradiaram os ensinamentos de Buda, Confúcio e Maomé. Atravessar tais territórios significa transitar por rotas especulativas, cortar por atalhos divergentes dos monismos científico e religioso de raiz ocidental, cada vez mais insustentáveis numa época de efervescente globalização à escala planetária. Colher a vastidão desse património civilizacional equivale a incorporar novos paradigmas culturais, espirituais e estéticos; assimilar outras formas de perceber e experimentar o Real: entregarmo-nos às diferenças e às alteridades, anulando a fronteira que separa a familiaridade do eu particular dos múltiplos graus de inteligibilidade do desconhecido.

Embora Fernando Pessoa nunca tenha visitado o Oriente, revisitou-o em inúmeras ocasiões. Dos vestígios dessas viagens surgiu o nosso intuito de traçar alguns dos caminhos percorridos pelo autor, horizontes de uma cartografia constituída pelas mais diversas vozes de filósofos e poetas. Desde as já conhecidas traduções de quartetos de Omar Khayyâm – manuscritas no exemplar ainda hoje presente na sua biblioteca particular (cf. *Rubaiyat*, 2008) – à tradução de alguns versos do *Fruit-Gathering* [*Colher de Frutos*] de Rabindranath Tagore e de Nezâmi (estes últimos acompanhados de escansão), passando por extensas listas de literatura clássica hindu onde curiosamente encontramos a «Mrichchhkatī (The Toy Cart)» –

---

<sup>1</sup> «Cheguei á Índia em Janeiro de mil <nove>/oito\centos e <dois> noventa e dois» (Biblioteca Nacional de Portugal/Espólio 3, 27<sup>20</sup>-S<sup>3</sup>-6<sup>v</sup>). O título «A Tortura pela escuridão» é acompanhado da seguinte atribuição «V[icente] Guedes» (cf. 27<sup>20</sup>-S<sup>3</sup>-5 a 8). Transcrevem-se as variações dos diferentes textos aqui apresentados a partir dos originais do espólio de Fernando Pessoa (BNP/E3), utilizando os mesmos símbolos na edição crítica do autor: □ espaço deixado em branco; \* leitura conjectural; // lição posta em dúvida pelo autor; † palavra ilegível; <> substituição por sobreposição; [↑ ] acréscimo na entrelinha superior; [↓ ] acréscimo na entrelinha inferior; [→ ] acréscimo na margem direita; [← ] acréscimo na margem esquerda. Os segmentos autógrafos riscados, ao contrário do que é feito na edição crítica, serão reproduzidos tal como se encontram no original.

peça construída em torno da troca de identidade entre personagens –, este dossiê pretende ilustrar a duradoira relação que Pessoa manteve através dos livros com o Oriente.

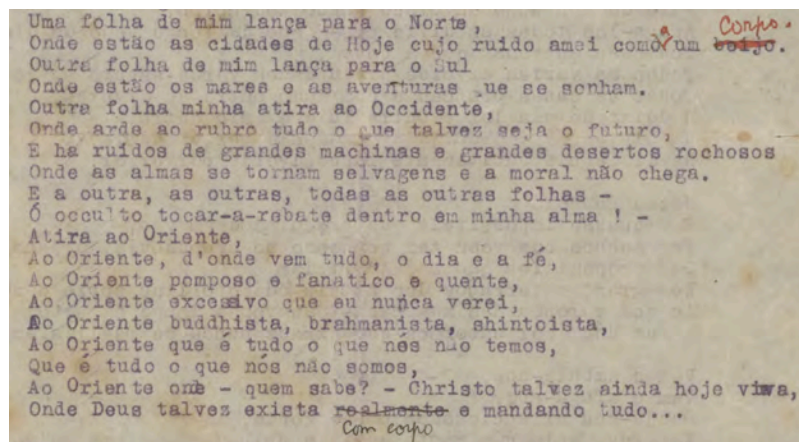
Notas, esboços, apontamentos e até alguns projectos de índole comercial não haveriam de escapar a esse Oriente pessoano. Assim o demonstram o plano para uma «*Anthologia Geral*» de literaturas que incluiria, entre outras, as hindu, chinesa, persa, japonesa e hebraica, ou as listas datáveis de 1915 onde figuram obras da «*Theosophical Publishing Society*», algumas das quais Pessoa chegaria de facto a traduzir para a colecção «*Theosofica e Esoterica*».

Haverá quem diga que o Oriente de Pessoa é longínquo, vago, mental. Mas outros, reparando por exemplo nos fragmentos aqui apresentados sobre Ghandi, talvez se recordem de que em Janeiro de 1897, data do desembarque do Mahatma em Durban, o jovem poeta português já se encontrava nessa cidade sul-africana havia um ano. E talvez também se recordem que em Agosto de 1901, quando Pessoa regressou a Lisboa, o vapor que o transportou e à família atravessou o Oceano Índico e o canal de Suez, e que essa viagem se repercutiu num eco autobiográfico na visita à Índia constante da frase em epígrafe tirada de um texto assinado por Vicente Guedes. Então que razões haverá para restringir o Oriente de Pessoa a este plano ou aquele, quando o roteiro dos documentos que estivemos a reunir nos coloca precisamente nos antípodas de uma projecção unívoca?

Estaremos longe desta redução se à tal experiência oriental juntarmos outra não menos determinante: a da mediação a partir do Ocidente, dessa «*Passage to India*»<sup>2</sup> cantada por uma das figuras da literatura que Pessoa tanto admirou, ou seja, Walt Whitman. Na mesma senda, a partir deste encontro de poetas, como negar que 1892 – data escolhida para a viagem à Índia no texto de Guedes – não seja um *clin d’œil* ao ano da morte do autor de *Leaves of Grass* ou que estas últimas «folhas» que Álvaro de Campos atira ao Oriente não sejam outra saudação, outra maneira de incansavelmente o explorar?

---

<sup>2</sup> Walt Whitman. «*Passage to India*», in *Leaves of Grass*. London & New York ; Toronto & Melbourne: Cassell & Company, 1909, pp. 380-388. (Casa Fernando Pessoa, 8-580). Na folha da guarda figurão a seguinte assinatura e data : «Fernando Pessôa | 16.5.1916».



(BNP/E3, 70-3<sup>o</sup>; cf. *Poemas de Álvaro de Campos*, 1992: 43-44).

Uma folha de mim lança para o Norte,  
 Onde estão as cidades de Hoje cujo ruído amei como [↑ a] um beijo. [↑ corpo.]  
 Outra folha de mim lança para o Sul  
 Onde estão os mares e as aventuras que se sonham.  
 Outra folha minha atira ao Occidente,  
 Onde arde ao rubro tudo o que talvez seja o futuro,  
 E ha ruídos de grandes machinas e grandes desertos rochosos  
 Onde as almas se tornam selvagens e a moral não chega.  
 E a outra, as outras, todas as outras folhas –  
 Ó occulto tocar-a-rebate dentro em minha alma ! –  
 Atira ao Oriente,  
 Ao Oriente, d'onde vem tudo, o dia e a fé,  
 Ao Oriente pomposo e fanatico e quente,  
 Ao Oriente excessivo que eu nunca verei,  
 O/Ao Oriente buddhista, brahmanista, shintoista,  
 Ao Oriente que é tudo o que nós não temos,  
 Que é tudo o que nós não somos,  
 Ao Oriente onde – quem sabe? – Christo talvez ainda hoje viva,  
 Onde Deus talvez exista realmente [↓ com corpo] e mandando tudo...

Jerónimo Pizarro  
 Patricio Ferrari  
 Antonio Cardillo

[48-55]

Anthologia Geral.

Poesia hindú. Te (um?)

- chinesa.
- persa.
- japonesa.
- hebraica. (in "anthologia antiga" só-?)
- grega.
- romana.
- arabe.
- assyria (?).

(=) Abrange desde o Rig-Vêda ao Symbolismo moderno.

Or in the original languages, w. trans-  
lations, all? -

Or several anthologies of the languages  
(modern) - lang. = dead lang.  
being translated in all the  
others.

Anthologia Geral.

Poesia hindú.

e prosa (?)

- chinesa
- persa.
- japonesa.
- hebraica.
- grega.
- romana.
- arabe.
- assyria (?).

(ou "anthologia  
antiga" só -?)

Abrange desde o Rig-Vêda ao  
Symbolismo moderno.

Or in the original languages, w[ith] trans-  
lations, all? -

Or several anthologies of the languages  
(modern) - lang. = dead languages  
being translated in all the  
others.

[55I-13]

References to †

†

p. 2 = a

(a) Early Christian Civilization

(b) Arab civilization dates from  
about 620-650 & last 5 cen-  
turies (/about 650-1150/)

(c) Catholic civilization (middle ages  
proper;

(†) (Transition period of the Renas-  
sance - 1300-1500) Note!

Middle Ages 350-

References to Problems  
Schull

p. 2 = a

(a) Early Christian civilization  
approx. civilization dates from  
about 620-650 & last 5 cen-  
turies (/about 650-1150/)

(b) Catholic civilization. (middle ages  
proper;

(†) (Transition period of the Renas-  
sance - 1300-1500) Note!

Middle Ages 350-



Nbs 93-69-a

Eng. Lit - Art. Poetry (Theodore Watts),  
 VI. XIX - pp. 256 to 273

257. - Def. "Absolute poetry is the concrete and artistic expression of the human mind in emotional and rhythmical language."  
 257. - Exceedingly fine example of "not facts" quoted for Group that is Spain Spanish Gipsy.  
 257 "while prose requires intellectual life and emotional life, poetry seems to require not only intellectual life and emotional life but rhythmical life, this last being the most important of all according to many critics, though Aristotle is not among them."

Omar Khayyam: text (critical edition) with translation - E.H. Whinfield, 1883.

Chodko - Théâtre persan, nouv. éd. Paris, 1878

Gobineau - Religions et philosophies de l'Asie Centrale, Paris, 1866.

Sadi:

Hafiz:

S. Robinson: Persian Poetry for English Readers. 1883.

→ Bustan: tr. into E. by W. Clarke, London, 1879

into F. by Barbier de Meynard, Paris, 1880.

Gustafson: tr. E. Eastwick (1852), and Platts (1873).

tr. fr. Deffenemy (1858)

Kulliyat (Complete works)



## Notes

Ency[clopædia] Brit[annica] – Art[icle] Poetry (Theodore Watts).<sup>3</sup>  
Vol. XIX – pp. 256 to 273

---

257.– Def[inition] “Absolute poetry is the concrete and artistic expression of the human mind in emotional and rhythmical language.”

257. – Exceedingly false example of “not poetry” quoted from George Eliot’s “*The Spanish Gipsy*.”<sup>4</sup>

257 “while prose requires intellectual life and emotional life, poetry seems to require not only intellectual life and emotional life but rhythmic life, this last being the most important of all according to many critics, though Aristotle is not among these.”

---

Omar Khayyam: text (critical edition) with  
translation – E. H. Whinfield, 1883.

Chodzko – Théâtre<sup>5</sup> persan. nouv[elle] éd. Paris, 1878

Gobineau – Religions<sup>6</sup> et philosophies de l’Asie Centrale.

Paris, 1866.

Sádi:  
Háfiz:

S[amuel] Robinson: Persian Poetry for English Readers. 1883.

Bústán: tr[anslated] into E[nglish] by W[ilberforce] Clarke, London, 1879  
into F[rench] by Barbier de Meynard, Paris, 1880.

Gulistán: tr[anslated] E[nglish] Eastwick (1852), and Platts (1873)  
tr[anslated] Fr[ench] Defrémery (1858)

Kulliyát (Complete Works)

---

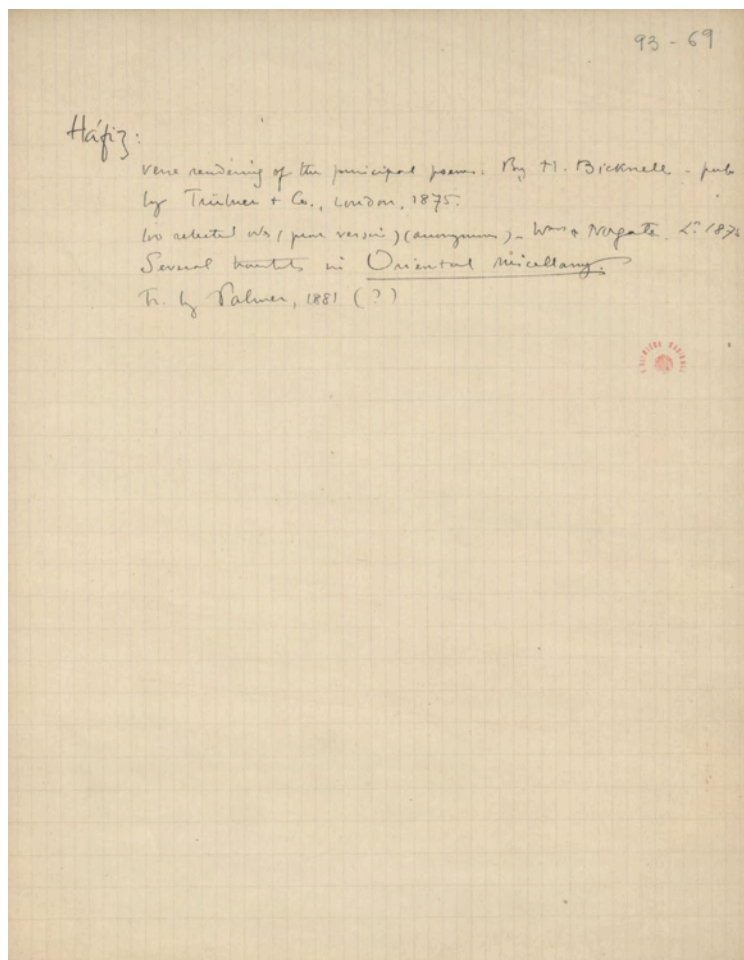
<sup>3</sup> Theodore Watts-Dunton, que entrou no Omar Khayyám Club em 1896 (cf. D’Ambrosio, 1989: 92), foi o autor do famoso artigo «Poetry», publicado na 9.ª edição da *Encyclopædia Britannica* em 1885. Este artigo e outro sobre «Persia» encontram-se no mesmo volume. Ver Pizarro [2011].

<sup>4</sup> «Speech is but broken light upon the depth | Of the unspoken; even your loved words | Float in the larger meaning of your voice | As something dimmer.»

<sup>5</sup> «Théâtre» no original.

<sup>6</sup> «Réligions» no original.

[93-69]



Háfiz:

Verse rendering of the principal poems: By H. Bicknell – pub[lished]  
by Trübner & Co., London, 1875.

100 selected odes (prose version) (anonymous) – W[illia]ms & Norgate. L[ondo]n 1875

Several translations in *Oriental Miscellany*.

Tr[anslated] by Palmer, 1881 (?)

[14<sup>4</sup>-27<sup>7</sup>]

Some work on the Byzantine Empire.

---

Some work explaining sociologically (for one) the Persian poets Hafiz, Omar etc. Has it not some connection with the Renaissance?

---

Letourneau omits <sup>(?)</sup> all mention of Persia – remember this & get some work on Persian civilization – Is there any connection between these & the Persian poets of the 13<sup>th</sup> or 14<sup>th</sup> century Omar, Hafiz, etc. mentioned above)?

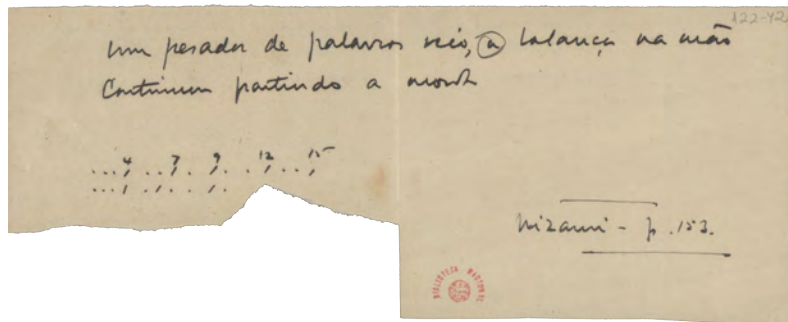
---

Some work on the Byzantine Empire.

Some work explaining sociologically (for one) the Persian poets Hafiz, Omar etc. Has it not some connection with the Renaissance?

Letourneau<sup>7</sup> omits (?) all mention of Persia – remember this and get more work on Persian civilization – Is there any connection between these and the Persian poets of the 13<sup>th</sup> or 14<sup>th</sup> century Omar, Hafiz, etc. mentioned above)?

<sup>7</sup> Na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa encontra-se o seguinte exemplar: Charles Letourneau [1901]. *La Psychologie ethnique: mentalité des races et des peuples*. Paris: Schleicher Frères. 556 p. 19 cm. «Bibliothèque des sciences contemporaines». (CFP, 3-39).

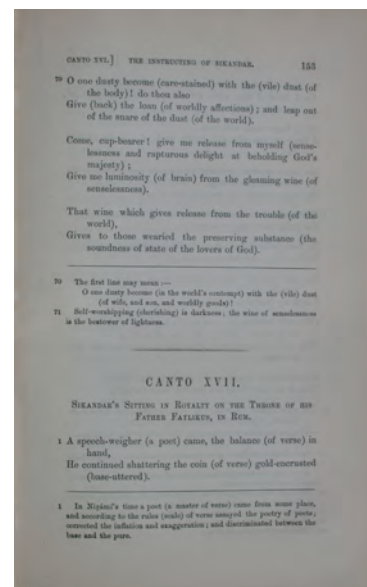
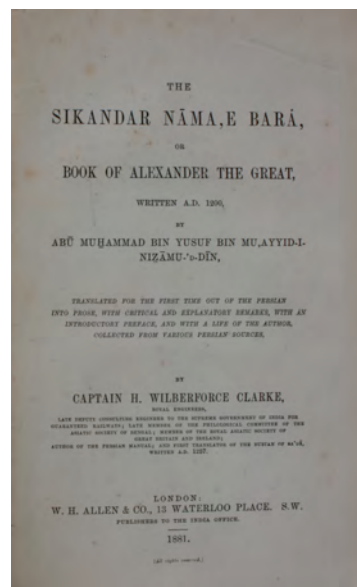


[122-42]

Um pesador de palavras veio, a balança na mão  
 Continuou partindo a moeda

4 7 9 12 15  
 .../.../ ./ ./ .../  
 ..././ ./

Nizami – p[age] 153.



**Abū Muḥammad Bin Yusuf Bin Mu, Ayyid-I-Nizāmu-'d-Dīn.** *The Sikandar Nāma, E Barā; or Book of Alexander the Great.* Translated for the first time out of the Persian into prose, with critical and explanatory remarks, with an introductory preface, and with a life of the author, collected from various Persian sources by Captain H. Wilberforce Clarke. London: W. H. Allen & co, 1881. (CFP, 9-1).

[108-92]

108-92

H. G. Wells  
Jews & Orientals (H.G. Wells -  
12 st[ories] & a dr[eam], p. 135) live  
quicker than we.

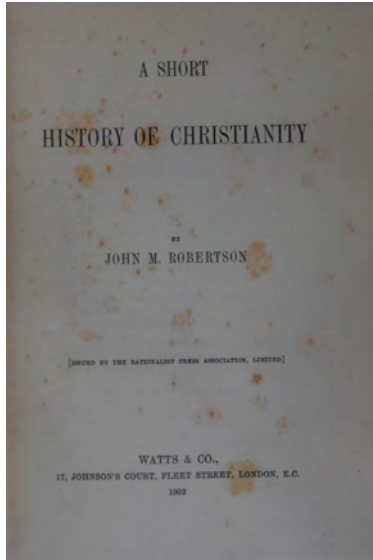
---

H[istory] of a D[ictatorship]

Jews & Orientals (H[erbert] G[eorge] Wells -  
 12 st[ories] & a dr[eam], p. 135) live  
 quicker than we.<sup>a</sup>

---

<sup>a</sup> «It seemed to me that so far Gibberne was only going to do for any one who took his drug exactly what Nature has done for the Jews and Orientals, who are men in their teens and aged by fifty, and quicker in thought and act than we are all the time».

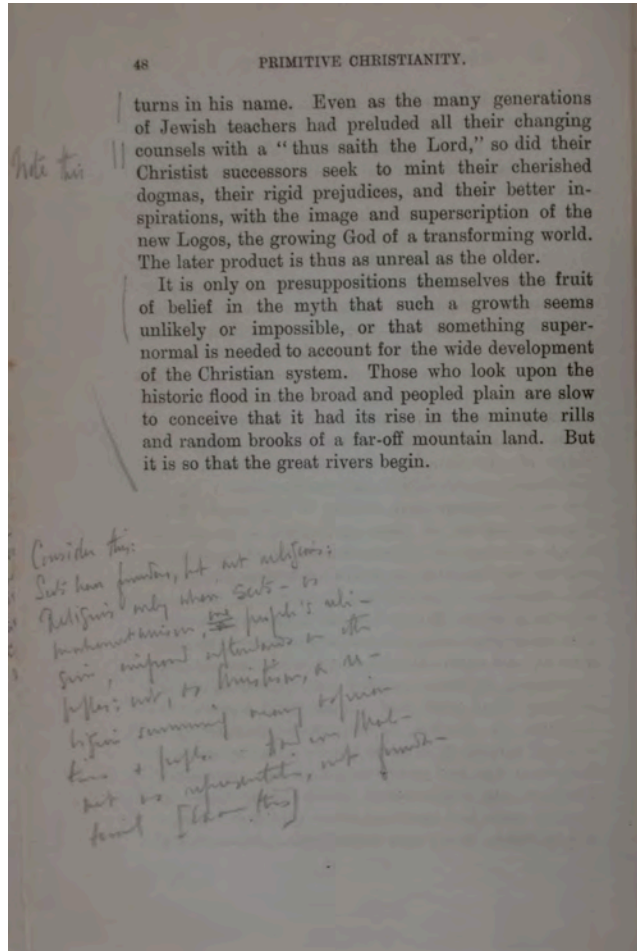


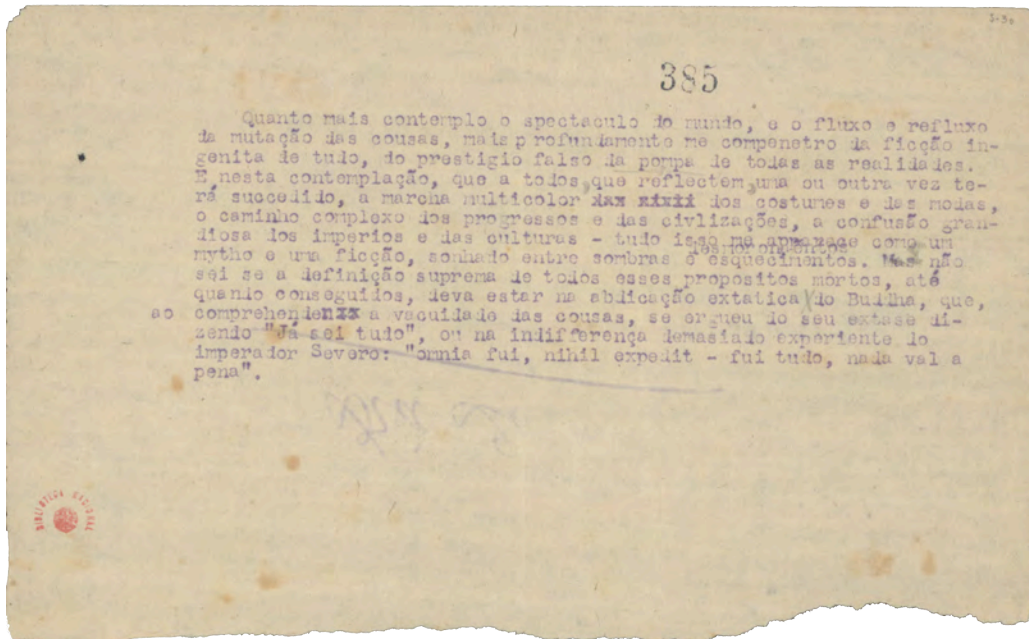
**John Mackinnon Robertson.**

*A Short History of Christianity.* London: Watts & Co, 1902 (CFP, 2-55).

Note this

Consider this:  
Sects have founders, but not religions:  
Religions only when Sects – as  
Mahometanism, & [↑ one] people's  
religion, imposed afterwards on other  
peoples; not, as Christism, a religion  
summoning many aspirations and  
peoples – And even Mahomet was  
representative, not foundational [examine this]



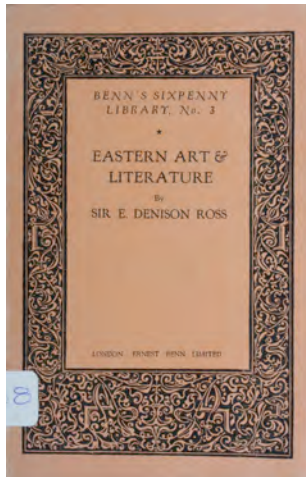
[5-30]<sup>8</sup>

Quanto mais contemplo o espectáculo do mundo, e o fluxo e refluxo da mutação das cousas, mais profundamente me compenetro da ficção ingenita de tudo, do prestigio falso /da pompa/ de todas as realidades. E nesta contemplação, que a todos, que reflectem, uma ou outra vez terá succedido, a marcha multicolor ~~das civil~~ dos costumes e das modas, o caminho complexo dos progressos e das civilizações, a confusão grandiosa dos imperios e das culturas – tudo isso me aparece como um mytho e uma ficção, sonhado entre sombras e esquecimentos [↑ desmoronamentos]. Mas não sei se a definição suprema de todos esses propositos mortos, até quando conseguidos, deva estar na abdicção extatica do Buddha, que, ao comprehender a vacuidade das cousas, se ergueu do seu extase dizendo “já sei tudo”, ou na indiferença demasiado experiente do imperador Severo: “omnia fui, nihil expedit – fui tudo, nada val a pena”.<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Para a edição crítica deste documento ver *Livro do Desasocego*, 2010: 143 e 721.

<sup>9</sup> Ver um texto intitulado «*Omar Khayyam*», em que Pessoa diz que o tédio do poeta e filósofo persa é o tédio de «quem mediu todas as religiões e todas as philosophias e depois disse, como [...] *Septimio Severo*: “Omnia fui, nihil .....” “Fui tudo; nada vale a pena”» (1-5; cf. Edição Crítica de Fernando Pessoa, volume I, *Rubaiyat*, 2008: 78).





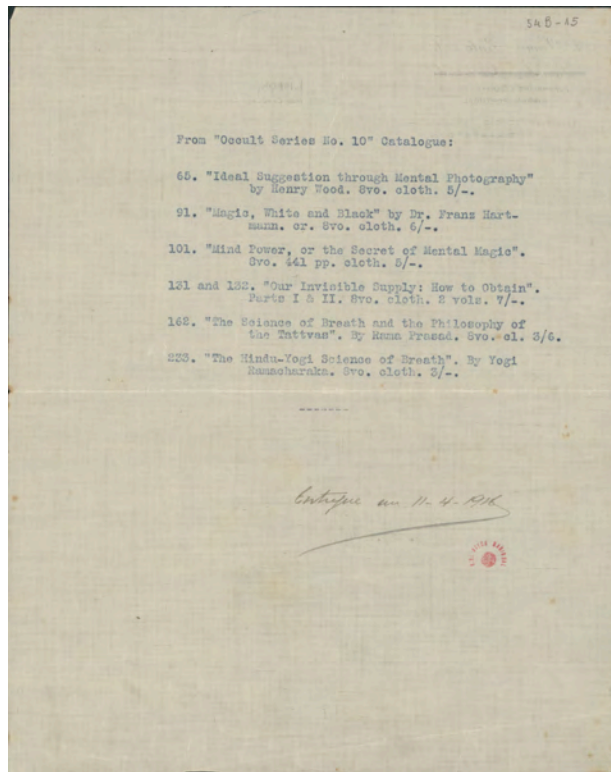
**Edward Denison Ross.** *Eastern Art & Literature: with special reference to China, India, Arabia, and Persia.* London: Ernest Benn Limited, 1928. (CFP, 8-482).

26 EASTERN ART AND LITERATURE  
 ing a "square," is pronounced in the first tone, meaning "a home" in the second tone, meaning "to spin" in the third tone, and meaning "to release" in the fourth tone.

But this is not the only reason why Chinese character writing held undisputed sway throughout her history; another reason is, no doubt, the inherent love of beautiful design, which found full scope in the art of calligraphy. The Chinese are, above all things, an artistic people, and their artistic genius reveals itself in a vast variety of forms and mediums. Among their earliest products are those executed in bronze, notably bowls and vases, which in beauty of form and design have a charm and dignity all their own; and it would seem that they were incapable of producing anything that was not the acme of refined taste. The same is true of most of their pottery and porcelain, though not of all; for some of their early clay figures do not reach the highest standards, while the porcelain of the Manchu period is sometimes quite unworthy of its place of origin.

In architecture they show great independence of outside influences, and, in spite of a certain sameness about all Chinese palaces and temples, there is never monotony, and the outlines and proportions always evoke a feeling in the beholder which differs from that produced by other buildings—a sort of Chinese sensation, as it were. The main feature of a Chinese building is its massive roof with its decorative gutters and brilliant glazed tiles. Archways, generally raised as memorials, pagodas, and graceful bridges, are usually made of wood and brick, though marble is sometimes employed with wonderful effect. The same is true of

[54B-15]



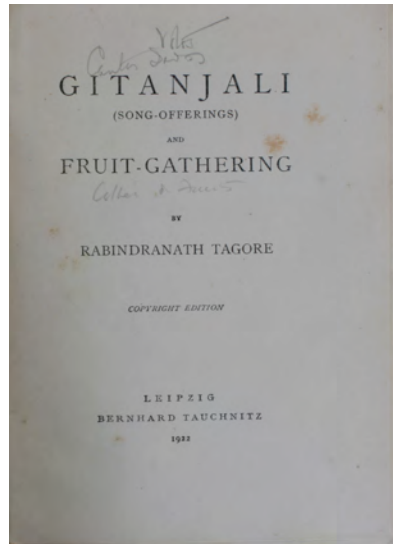
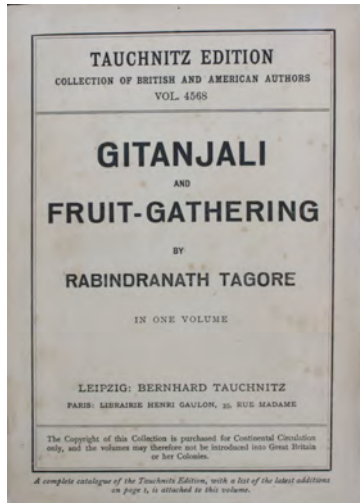
From "Occult Series No. 10" Catalogue:

65. "Ideal Suggestion through Mental Photography" by Henry Wood. 8vo. cloth. 5/-.
91. "Magic, White and Black" by Dr. Franz Hartmann. cr. 8vo. cloth. 6/-.
101. "Mind Power, or the Secret of Mental Magic". 8vo. 441 pp. cloth. 5/-.
- 131 and 132. "Our Invisible Supply: How to Obtain". Parts I & II. 8vo. cloth. 2 vols. 7/-.
162. "The Science of Breath and the Philosophy of the Tattvas". By Rama Prasad. 8vo. cl. 3/6.
233. "The Hindu-Yogi Science of Breath". By Yogi Ramacharaka. 8vo. cloth. 3/-.

-----

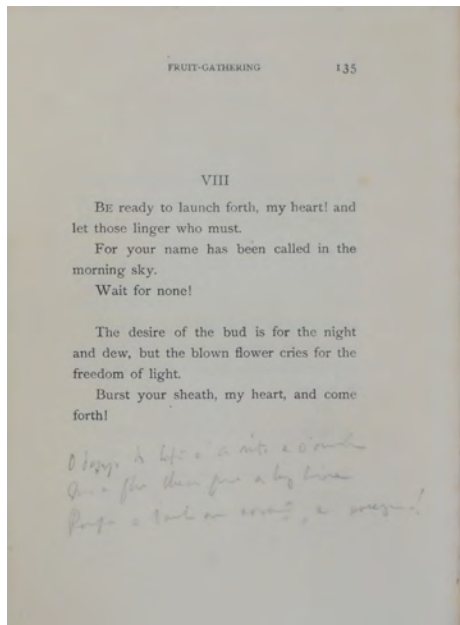
Entregue em 11-4-1916

**Rabindranath Tagore (1922).** *Gitanjali Song-offerings and Fruit-gathering.*  
Introduction by W. B. Yeats. Leipzig: Bernhard Tauchnitz, 1922. (CFP, 8-536).



Cantos Didos [↑ Votos]

Colher de Frutos



O desejo do botão é a noite e o orvalho  
Mas a flor cheia para a luz livre  
Rompe a bainha em coração, e emerge!

## XL

O FIRE, my brother, I sing victory to you.  
You are the bright red image of fearful  
freedom.

You swing your arms in the sky, you  
 sweep your impetuous fingers across the  
 harp-string, your dance music is beautiful.

When my days are ended and the gates  
 are opened you will burn to ashes this  
 cordage of hands and feet.

My body will be one with you, my heart  
 will be caught in the whirls of your frenzy,  
 and the burning heat that was my life will  
 flash up and mingle itself in your flame.

*É a imagem vermelha viva da liberdade temível*

É a imagem vermelha viva da liberdade temível

## XLII

I CLING to this living raft, my body, in  
the narrow stream of my earthly years. I  
 leave it when the crossing is over.

And then?

I do not know if the light there and the  
 darkness are the same.

The Unknown is the perpetual freedom:  
 He is pitiless in his love.  
 He crushes the shell for the pearl, dumb  
 in the prison of the dark.

You muse and weep for the days that  
 are done, poor heart!

Be glad that days are to come!

The hour strikes, O pilgrim!

*Se contente de  
 que ha dias a  
 vir.*

Sê contente de  
 que ha dias a  
 vir.

[93A-20\*]

Rabindranath Tagore: "L'Offrande Lyrique"  
 Trad. André Gide.  
 Nouv[elle] Revue  
 Franç[aise]<sup>b</sup> 3.50.

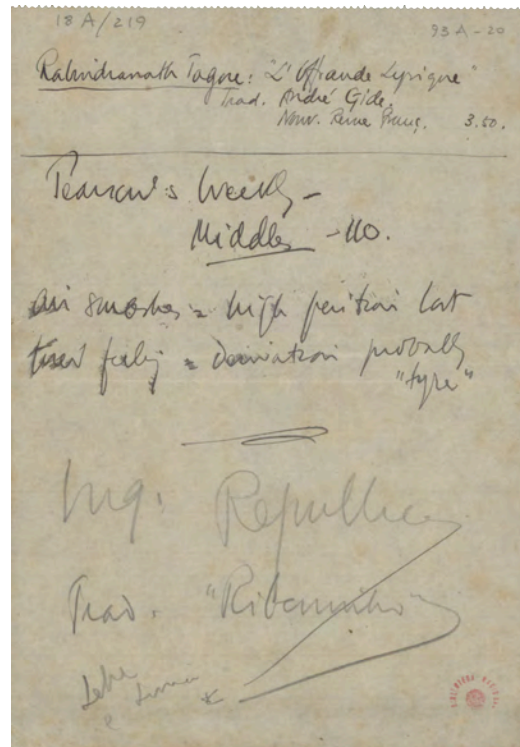
---

Pearson's Weekly –  
 Middles – 110.  
 Air smashes = high position lat  
 tired feeling = derivation probably  
 "tyre"

---

Inq[uerito] Republica  
 Trad[ucção] "Ribeirinho"  
 Lebre e Lima

---



<sup>b</sup> Rabindranath Tagore, *L'offrande lyrique* [Gitanjali], traduction d'André Gide, Paris, Nouvelle revue française, 1913.

[144-5v]

Kālidāsa:  
 "Sākuntalā"  
 "Vikrama and Urvasī" (The Hero  
 and the Nymph).  


---

 Mrichchhakatī (The Toy Cart)  
 (attr. to Śūdraka)  


---

Bābhavūtī (called Çrikāntha)  
 Mahāvāra-Charitra } *two of the*  
 Uttara-Rāma-Charita } *best dramas*  
 Mālatī and Mādhava. - *Love Drama*.  


---

 Veñi-Sañihara

Kālidāsa:  
 "Sākuntalā"  
 "Vikrama and Urvasē" (The Hero  
 and the Nymph).  


---

 Mrichchhakatī (The Toy Cart)  
 (attributed to Śūdraka)  


---

 Bābhavūtī (called Çrikāntha)  
 Mahāvāra-Charita } } heroic dramas  
 Uttara-Rāma-Charita }  
 Mālatī and Mādhava. - Love drama.  
 Veñi-Sañihara

89 H-69

Mahatma Gandhi.

---

Mettam-me as leis pu ser as forças  
 que chamamos  
 São os meus santos.

---

Ele nunca pôde ser ridiculo porque  
 não pôde ser medido pelas normas dos  
 que o pretendem ridicularizar. Asceta,  
 que para moral dos politicos tem  
 um seu merito?

O seu alto exemplo, inaprovei-  
 tavel pela nossa fraqueza, enxo-  
 valha a nossa ambiguidade.  
 Humilde e austero, despreza-nos  
 do alto da sua vida. Heroe sem  
 armas, dá ferrugem ás nossas  
 numerosas, gladios, espingardas e  
 peças. Vontade una e firme, paira  
 acima das nossas intrigas politicas em  
 meio do perigo, da nossa firmeza  
 vinda ao accao, da nossa bebedeira  
 de conguimentos.

[55H-64]

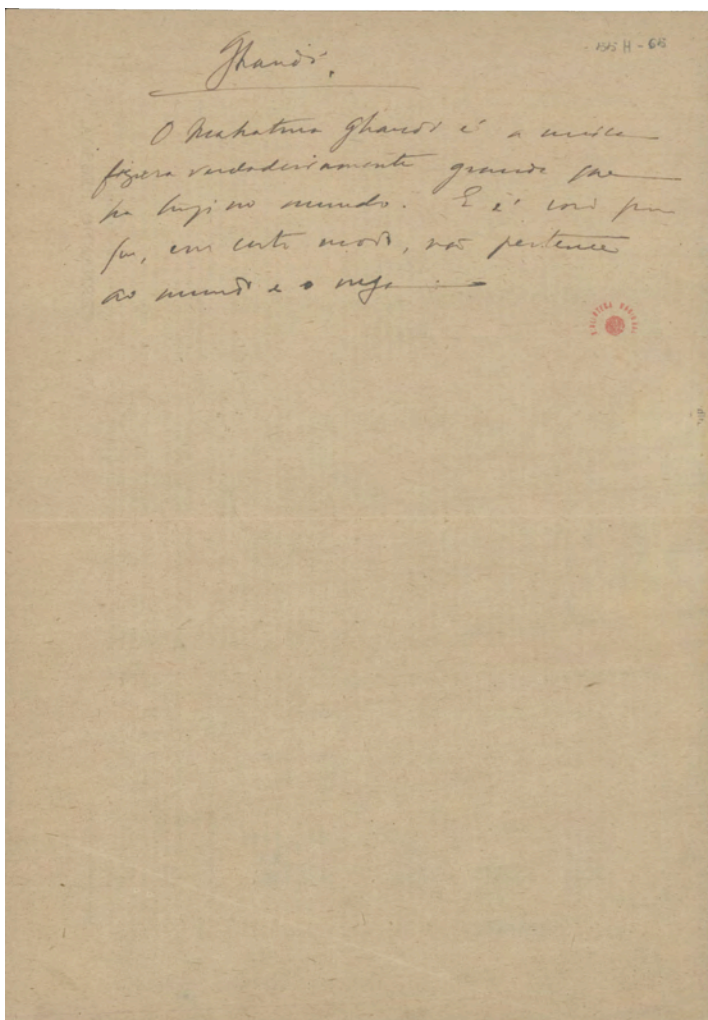
Mahatma Gandhi.

Mettam-me no lixo que são esses †  
 esses † e  
 Esses meros santos.

---

Ele nunca pode ser ridiculo porque  
 não pode ser medido pelas normas dos  
 que o pretendem ridicularizar. Asceta,  
 que paria moral dos politicos tem  
 com que medil-o?

O seu alto exemplo, inaprovei-  
 tavel pela nossa fraqueza, enxo-  
 valha a nossa ambiguidade.  
 Humilde e austero, despreza-nos  
 do alto da sua vida. Heroe sem  
 armas, dá ferrugem aos nossos  
 numerosos gladios, espingardões e  
 peças. Vontade una e firme, paira  
 acima das nossas intrigas politicas em  
 meio do perigo, da nossa firmeza  
 vinda ao accao, da nossa bebedeira  
 de conguimentos.

[55H-65r]<sup>10</sup>

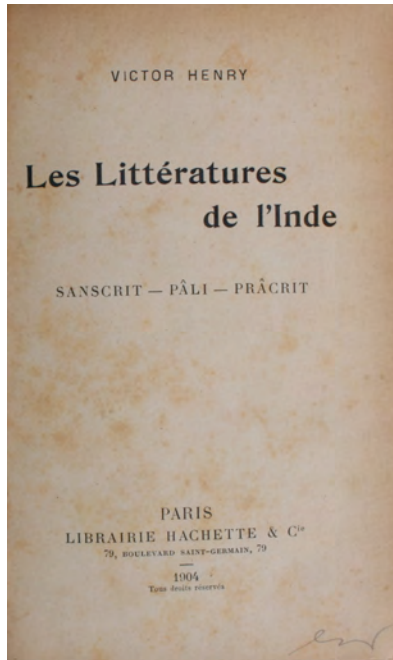
Ghandi.

O Mahatma Ghandi é a única  
figura verdadeiramente grande que  
há hoje no mundo. E é isso por  
que, em certo modo, não pertence  
ao mundo e o nega.

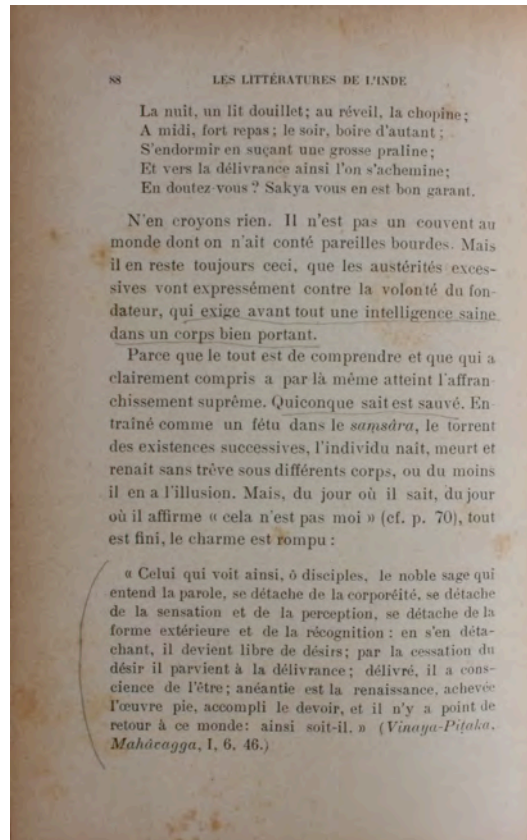
---

<sup>10</sup> Os dois documentos sobre Ghandi, aqui transcritos, foram inicialmente publicados, com algumas diferenças, por Richard Zenith (cf. 2008: 50-51).





**Victor Henry.** *Les Littératures de l'Inde: sanscrit, pâli, prâcrit.* Paris: Librairie Hachette & Cie, 1904. (CFP, 8-250).



celui-ci demeure le monisme essentiellement cher à l'esprit hindou, et c'est lui qui domine en réalité la pensée des philosophes même d'éducation et de principes dualistes. Toutes leurs divergences semblent s'accorder et se fondre en cette négation et cette affirmation transcendantes : — Rien n'est; l'Un est Tout. — Le platonisme n'a eu qu'un temps en Grèce; le Védânta est vraiment la philosophie de l'Inde.

The Theosophical Publishing Society: (161, New Bond Street, London, W).

Brother Atisha: An Exposition of the Doctrine of Karma. net. 1/-

Annie Besant: The Ancient Wisdom. net 5/-

" : The Pedigree of Man. net 2/-

" : A Study in Karma. net 2/-

" : An Introduction to Yoga. net 2/-

" : Esoteric Christianity. net 4/-

" : The Wisdom of the Upanishads. net 2/-

" : The Bhagavad Gita. 4th. ed. net. 6d. (wrappers).

" : Theosophy and the Theosophical Society. net 2/-

" and C. W. Leadbeater: Man: Where, How and Whither. net 12/-

H. P. Blavatsky: The Secret Doctrine. 3 vols. 50/- net.

" : Isis Unveiled. 2 vols. net 21/-

Claude Bragdon: A Primer of High Space (the Fourth Dimension). net 4/6.

Bhagavan Das: The Science of the Emotions. 2nd ed. net 4/6.

" : Pranava Vada. 3 vols. 15/-

Extracts from the "Vahan". (comp.) net 7/6

W. Kingland: A Child's History of Atlantis. net 1/-

" : The Esoteric Basis of Christianity. net 3/6.

" : Physics of the Secret Doctrine. net 3/6.

C. W. Leadbeater: Man, Visible and Invisible. net 10/6

" : The Hidden Side of Things. 2 vols. 15/- net.

" : The Other Side of Death. net 2/-

" : Clairvoyance. net. 2/-

" : Dreams. net 1/6.

" : A Text-Book of Theosophy. - 1/6 net

Free Press



[48B-56r]<sup>11</sup>

*The Theosophical Publishing Society: (161, New Bond Street. London. W).*

*Brother Atisha: An Exposition of the Doctrine of Karma. net. 1/-*

*Annie Besant* : The Ancient Wisdom. net 5/-

" : The Pedigree of Man. net 2/-

" : A Study in Karma. net 2/-

" : An Introduction to Yoga. net 2/-.

" : Esoteric Christianity. net 5/-.

" : The Wisdom of the Upanishads. net 2/-.

" : The Bhagavad Gitâ. 4th. ed[ition] net. 6d. (wrappers).

" : Theosophy and Theosophical Society. net 2/-

" and *C[harles] W. Leadbeater: Man: Whence, How and Whither. net 12/-*

*H[elena] P[etrovna] Blavatsky: The Secret Doctrine. 3 vols. 50/- net.*

" : Isis Unveiled, 2 vols. net 21/-.

*Claude Bragdon: A Primer of High[er] Space (The Fourth Dimension).*

*Bhagavan Das* : The Science of the Emotions. 2nd ed. net 4/6.

" : Pranava vada. 3 vols. 18/-.

Extracts from the "Vahan". (800 p.) net 7/6

*W[illiam] King[s]land* : A Child's [Story]<sup>12</sup> of Atlantis. net 1/-

" : The Esoteric Basis of Christianity. net 3/6.

" : Physics of the Secret Doctrine. net 3/6.

*C[harles] W. Leadbeater: Man Visible and Invisible. net 10/6*

" : The Hidden Side of Things. 2 vols. 16/- net.

" : The Other Side of Death. net 8/.

" : Clairvoyance. net 2/-

" : Dreams. net 1/6.

" : A Text-Book of Theosophy. – 1/6 net

---

<sup>11</sup> Testemunho datável de 1914. Esta lista de livros contém uma referência às três obras de Charles Webster Leadbeater, que Pessoa, sob encomenda, traduzirá para o português entre 1915 e 1916. Publicadas todas pela Livraria Clássica Editora, circularam em Portugal com os títulos *Compêndio de Theosophia* (1915), *Auxiliares Invisíveis* e *A Clarividência* (ambos de 1916) .

<sup>12</sup> «History» no original.

- P. W. Leadbeater: Invisible Helpers. net 1/6.  
 | : The Esoteric Name net 1/-  
 | : The Seraphic Name net 1/-  
Dr. A. Margas: Scientific Considerations of Theosophy. net 2/6.
- G. R. S. Mead: Thrice-Greatest Hermes. 3 vols. net 30/-  
 | : Fragments of a Faith Forgotten. net 20/6  
 | : Did Jesus live 100 B.C.? - net 9/-  
 | : Quarta Old and New. net 7/6  
 | : Some Mystical Adventures. net 6/-  
 | : The Gospels and the Gospel. net 4/6.  
 | : Plotinus, Introduction to the works of. net 1/-  
Mrs. ~~Constance D. Kelly~~ ~~W. Kelly~~: Traces of a Hidden Tradition... net 3/6  
 " : Mystical Traditions. net 4/-  
Rama Prasad: Nature's Finest Forces. net 3/6.  
G. H. W. Weyte: Es Theosophy Anti-Christian. net 6d.  
W. Scott-Eliot: The Lost Lemuria. ~~net 2/6~~ in 1 vol. 5/6 net.  
 " : The Story of Atlantis. ~~net 2/6~~  
A. P. Sinnett: Esoteric Buddhism. net 2/6.  
 | : The Growth of the Soul. net 5/-  
 | : The Occult World. net 2/6  
 | : Occult Songs. net 2/6  
 | : In the West World. net 1/6.  
 | : Apollonius of Tyana. net 4/-  
Johan Van Manon: Some Occult Experiences. net 1/6.
- E. D. Walker: Reincarnation. net 3/6 (an anthology of the)  
 A Study of Egyptian Myth.  
A. H. Ward: The Seven Rays of Development. 1/-  
 " : Rosicrucian Symbolism net 2/6

[56\*]

C[harles] W[ebster] Leadbeater: Invisible Helpers. net 1/6.

/ : The Astral Plane net 1/-

: The Devachanic Plane net 1/-

Dr. A. Marques: Scientific Corroborations of Theosophy. net 2/6.

G[eorge] R[obert] S[tow] Mead : Thrice-Greatest Hermes. 3 vols. net 30/-

: Fragments of a Faith Forgotten. net 20/6

: Did Jesus Live 100 B.C? – net 9/-

: Quests Old and New. net 7/6

: Some Mystical Adventures. net 6/-

: The Gospels and the Gospel. net. 4/6.

: Plotinus, Introduction to the Works of. net 1/-

Mrs. Cooper Oakley: Traces of a Hidden Tradition... net 3/6

" : Mystical Traditions. net 4/-

Rama Prasad: Nature's Finer Forces. Net 3/6.

G[eorge] H[erbert] Whyte: Is Theosophy Anti-Cristian. Net 6d.

W[illiam] Scott-Elliot: The Lost Lemuria. ~~net 2/6~~ in 1 vol. 5/6 net.

" : The Story of Atlantis [and] ~~net 2/6~~

A[lfred] P[ercy] Sinnett : Esoteric Buddhism. net 2/6.

/ : The Growth of Soul. net 5/-

: The Occult World. net 1/6.

: Occult Essays. net 2/6

: In the Next World. net 1/6.

: Apollonius of Tyana. net 1/-

Johan Van Manen: Some Occult Experiences. net 1/6.

E[dward] D[wight] Walker: Reincarnation. net 3/6 an anthology of

A Study of Forgotten Truth.

A[rthur] H. Ward: The Seven Rays of Development. 1/-

" : Masonic Symbolism net 2/6

- L. A. Boman: The Mysteries of the Qabalah. net 1/-  
 " and Elias Grewing: The Cosmic Wisdom. net 1/-  
Clement of Alexandria: Extracts from the writings of. - net 1/-  
Mrs. Dale: Indian Palmistry. net 1/-  
 Dream of Ravan. 2/6 net.  
Prof. M. N. Divedi: The Māndūkyaopaniṣad etc. net 4/-  
 " " Yoga-Sūtra. net 2/-  
W. G. Hooper: The Universe of Ether and Spirit. net 4/6  
 " " Ether and Gravitation. 9/- net (pub. 12/6 net)  
 Three Years in Tibet. net 7/6  
Lopuchini: Some Characteristics of the Interior Church. net 3/6.  
 Jamblikus on the Egyptian Mysteries. net 10/6.  
Rev. F. Montague Powell: Studies in the Lesser Mysteries. net 4/6.  
 Golden Verses and other Pythagorean fragments. net 1/6  
 Commentaries of Hierocles on the Golden Verses of Pythagoras. net 2/6.  
 The Pythagorean Society of Crotona. alt. 6d.  
L. Schram: Theosophical Analogies in the "Divina Commedia." net 1/-  
 Shri Kriya. net 3/6.  
Bairnath Singh: Letters from a Sāfi Teacher. net 1/6 (Hobbs & Mans)



[48B-56a<sup>r</sup>]

- L[eonard] A. Bosman: *The Mysteries of the Qabalah*. net 1/-  
 " and Elias Gewurz: *The Cosmic Wisdom*. net 1/-<sup>13</sup>  
*Clement of Alexandria: Extracts from the Writings of.* – net 1/-  
 Ms. Dale: *Indian Palmistry*. net 1/-  
 Dream of Ravan. 2/6 net.  
 Prof. M[anila] N[abhubhai] Divedi : *The Mândûkyopanishad etc.*<sup>14</sup> net 4/-  
 " : *Yoga-Sutra*. net 3/-  
 W[illiam] G. Hooper : *The Universe of Ether and Spirit*. net 4/6  
 " : *Aether and Gravitation*. 6/- net (pub. 12/6 net)  
 Three Years in Tibet. net 7/6  
*Lopukhin: Some Characteristics of the Interior Church*. net 3/6.  
*Jamblichus on the Egyptian Mysteries*. net 10/6.  
 Rev. F[rederick] Montagu Powell: *Studies in the Lesser Mysteries*. net 1/6.  
*Golden Verses and other Pythagorean Fragments*. net 1/6  
*Commentaries of Hierocles on the Golden Verses of Pythagoras*. net 2/6.  
*The Pythagorean Sodality of Crotona*. net 6/-.  
 L. Schram: *Theosophical Analogies in the "Divina Commedia"*. net 1/-  
 Shuking. net 3/6.  
 Baijnath Singh. *Letters from a Sûfi Teacher*. net 1/6 (\*Philosophy of Islam)

---

<sup>13</sup> Cf. *The Theosophist*. April 1914 – June 1914: 156. Nesta revista e nesta data, a autora, Annie Besant, anuncia a publicação do livro *The Cosmic Wisdom* de Bosman e Gewurz.

<sup>14</sup> *The Mândûkyopanishad: with Gaudapâda's Kârîkâs and the Bhâshya of S'ankara*.



478-60

Books:

Yone Noguchi: "The Spirit of Japanese Poetry"  
(J. Murray. 2s. net)

Prof. Inayat Khan: "Sufi Message of Spiritual  
Liberty" (Theosophical Publishing  
Co. 2/6 net).

Frank G. Layton: "Philip's Wife" (A.C. Fifield,  
1s. net) (a play)

Adelaide Procter: "Legends and Lyrics" (Mil-  
ford, 1/6 net).

Charles McEvoy: (plays)  
"David Ballard"-3 acts -(Bullen, 1/net)  
"When the Devil was Ill" (Bullen, 1/net)  
"All that Matters" (Haymarket Theatre,  
1/)  
"Gentlemen of the Road" (Bullen, 6d).  
"Lucifer" (Bullen, 6d).

Serge Persky: "Russian Novelists" (Frank Palmer,  
3/6 net)



[48B-60]

Books:

Yone Noguchi: "The Spirit of Japanese Poetry"  
(J. Murray, 2s. net)

Prof. Inayat Khan: "Sufi Message of Spiritual  
Liberty" (Theosophical Publishing,  
Co. 2/6 net).

Frank G. Layton: "Philip's Wife" (A. C. Fifield,  
1s. net) (a play)

Adelaide Procter: "Legends and Lyrics" (Mil-  
ford, 1/6 net).

Charles McEvoy: (plays)

"David Ballard" – 3 acts – (Bullen, 1/net)

"When the Devil was Ill" (Bullen, 1/net)

"All that Matters" (Haymarket Theatre,  
1/)

"Gentlemen of the Road" (Bullen, 6d).

"Lucifer" (Bullen, 6d).

Serge Persky: "Russian Novelists" (Frank Palmer,  
3/6 net)

- Studies in Mysticism, and Certain Aspects of the  
 Secret Tradition - by Arthur Edward Waite.*  
 1908. 348 pp. [Sawyer. 10/6 for 4/6].
- Mysteries of Freemasonry, by J. Fellows.*  
 374 pp. [Sawyer 2/6].
- Religious Systems of the World.* 524 pp.  
 Sonnenschein [Sawyer. 10/6 for 4/6].
- The Economic Transition in India.*  
 By Sri Theodor Morison. J. Murray. 5/- net.
- Japanese Poetry.*  
 By Basil Hall Chamberlain. J. Murray. 7/6 net.
- Revolutions of Civilisation.*  
 By W. Flinders Petrie. Harper. (Cath., 2/6 net.
- Francis Bacon.*  
 By G. Walter Treves. (Times B.C. 6/- for 3/6).
- British Imperialism in the Eighteenth Century*  
 By G. B. Hertz. (Times B.C. 6/- for 4/6)
- The Laws of Heredity.*  
 By G. Archdall Reid. (T.B.C. 2/- for 1/6).
- Practical Astrology*  
 By Alan Leo (T.B.C. 6/- for 3/-).
- The Science of Life*  
 By J. Arthur Thomson (T.B.C. 5/- for 2/6)
- The Foundations of the Nineteenth Century.*  
 By H. S. Chamberlain. J. Lane 2v. 5/- net.
- The Problem of Existence.*  
 By Manmath C. Mallick. 1904. (Heffer. 10/6 for 3/9).
- Portuguese Abyssalanda.*  
 By W. B. Woodford. 1899. (Heffer 7/6 for 3/6).
- The Unwritten Sayings of Christ.*  
 By C. G. Griffinkloffe. (Heffer 3/- net).
- The Story of Crime.*  
 By H. L. Adam. (Sawyer 10/6 for 4/6).



[48B-75<sup>r</sup>]

- Studies in Mysticism and Certain Aspects of the  
Secret Tradition – by Arthur Edward Waite.  
1906. 348 pp. (Sawyer. 10/6 for 4/3).
- Mysteries of Freemasonry, by J. Fellows.  
374 pp. (Sawyer. 2/6).
- Religious Systems of the World. 824 pp.  
Sonnenschein (Sawyer. 10/6 for 4/6).
- The Economic Transition in India.  
By Sir Theodore Morison. J. Murray. 5/- net.
- Japanese Poetry.  
By Basil Hall Chamberlain. J. Murray. 4/6 net.
- Revolutions of Civilisation.  
By W[illiam] Flinders Petrie. Harper. Cloth. 2/6 net.
- Francis Bacon.  
By G[eorge] Walter Steeves<sup>15</sup>. (Times B. C. 6/- for 3/6).
- British Imperialism in the Eighteenth Century.  
By G. B. Hertz. (Times B. C. 6/- for 4/-).
- The Laws of Heredity.  
By G. Archdale Reid. (T. B. C. 21/- for 12/6).
- Practical Astrology.  
By Alan Leo (T. B. C. 6/- for 3/-).
- The Science of Life.  
By J. Arthur Thomson (T. B. C. 5/- for 2/6).
- The Foundations of the Nineteenth Century.  
By H. S. Chamberlain. J. Lane. 2 v. 32/- net.
- The Problem of Existence.  
By Manmath C. Mallick. 1904. (Heffer. 10/6 for 3/6).
- Portuguese Nyasaland.  
By W. B. Worsfold. 1899 (Heffer 7/6 for 3/6).
- The Unwritten Sayings of Christ.  
By C. G. Griffinhoofe. (Heffer 3/- net).
- The Story of Crime.  
By H. L. Adam. (Sawyer 10/6 n. for 4/6).

---

<sup>15</sup> « George Walter Steeves Steeves», no original. Referência a *Francis Bacon: a sketch of his life, works and literary friends, chiefly from a bibliographical point of view, by, with forty-three illustrations*. London: Methuen, 1910.

- Modern England. By A. W. Bonn. (Watts & Co) 2 v. 7/- net.
- Concise History of Religion. By F. J. Gould.  
3 v. (Watts & Co). 11/-
- A Short History of Freethought.  
By J. M. Robertson. 2 eds. 2/- net. (R.P.A.)
- The Transformation of Christianity.  
By C. T. Gobham. (R.P.A.) 1d.
- Early Shelley Pamphlets.  
By Percy Vaughan (R.P.A.) 6d.
- The Religion that Fulfills.  
By F. J. Gould. (R.P.A.) 4d.
- The Origins of Christianity.  
By Thomas Whitaker. (R.P.A.) 3/6 net.
- Philosophy and Christianity  
By David Irvine. (R.P.A.) 1/6 net.
- A Persian Trilogy [An J. P. H. H.]  
By William MacCall (R.P.A.) 6d.
- A Critical Essay on the Philosophy of History  
By Thomas Whitaker (R.P.A.) 6d.
- The New Philosophy of History [J. P. H. H. and Davis]  
By J. S. Stewart-Glenzie. 1873.  
(ask about "The Modern Revolution").
- Plays of J. M. Souff.  
Pocket Edition. 4 vol. [Frank] - 10/- net.

[75v]

- Modern England. By A. W. Benn. (Watts & Co) 2 v. 7/- net.  
 Concise History of Religion. By F. J. Gould.  
     3 v. (Watts & Co). 11/-  
 A Short History of Freethought.  
     By J. M. Robertson. 2 vols. 21/- net. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation])  
 The Transformation of Christianity.  
     By C. T. Gorham. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation].) 1 d.  
 Early Shelley Pamphlets.  
     By Percy Vaughan. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.  
 The Religion that Fulfils.  
     By F. J. Gould. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 4 d.  
 The Origins of Christianity.  
     By Thomas Whittaker. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 3/6 net.  
 Philosophy and Christianity.  
     By David Irvine. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 1/6 net.  
 A Nirvana Trilogy on J[ames] Thomson  
     By William Maccall. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.  
 A Critical Essay on the Philosophy of History.  
     By Thomas Whittaker. (R[ationalist] P[ress] A[ssociation]) 6 d.  
 The New Philosophy of History. (preface to "Isis and Osiris").  
     By J. S. Stuart-Glennie. 1873.  
     (ask about "The Modern Revolution").  
 Plays of J[ohn] M[illington] Synge.  
     Pocket Edition. 4 vols. (French) – 10/- net.

**Anexo I**  
**Livros da Biblioteca Particular de Fernando Pessoa**  
**com referência a autores ou tradições de matriz oriental**

**Classe 0**  
**(Generalidades)**

(*The Aryan Path*, vol. 2, n.º 2, Bombay, February, 1931. (CFP, 0-27 LMR).

**Classe I**  
**(Filosofia. Psicologia)**

**FLETCHER, Ella Adelia** (1913). *The Law of the Rhythmic Breath: teaching the generation, conservation, and control of vital force*. London: William Ryder & Son, Limited. 372, [16] p. (CFP, 1-44).

**GAULTIER, Jules de** (1910). *De Kant à Nietzsche*. 4<sup>ème</sup> ed. Paris: Mercure de France. 356, [8] p. (CFP, 1-52).

**LEADBEATER, Charles Webster** (1911). *Clairvoyance*. 3rd ed. London: The Theosophical Publishing Society. 181 p. (CFP, 1-85).

**MEAD, George Robert Stow** (1913). *Quests Old and New*. London: G. Bell & Sons, Ltd. 338 p. (CFP, 1-105).

**VATSYAYANA, Mallanaga** [1891]. *Le Kama Soutra: règles de l'amour de Vatsyayana (morale des brahmanes)*. Traduit par Pierre Eugène Lamairesse. Paris: [s.n.]. 297 p. «Théologie hindoue». (CFP, 1-155).

(*The Voice of the Silence: and other chosen fragments from the Book of the Golden Precepts*) (1913). Trad. H[elena] P[etrovna] B[lavatsky]. Eight reprint. London: Theosophical Publishing Society. 100 p. (CFP, 1-172 MN).

**Classe 2**  
**(Religião. Teologia)**

**ANESAKI, Masaharu** (1907). *Religious History of Japan: an outline with two appendices on the textual history of the Buddhist scriptures*. Tokyo: [s.n.]. 74, [2] p. «Revised for private circulation from the article written for the Encyclopedia Americana». (CFP, 2-2).

**JEREMIAS, Alfred** (1902). *The Babylonian Conception of Heaven and Hell*. Translated by J. Hutchison. London: David Nutt. 52 p. «The Ancient East, n.º 4». (CFP, 2-26).

**MALVERT [pseud.]** (1903). *Resumo da História das Religiões. Versão de Heliodoro Salgado*. Lisboa: Minerva do Commercio. 36 p. «Associação do Registo Civil». (CFP, 2-36).

**ROBERTSON, John Mackinnon** (1902). *A Short History of Christianity*. London: Watts & Co. 429, [2] p. (CFP, 2-55).

(A) *Translation of the Treatise Chagigah from the Babylonian Talmud*. With introduction, notes, glossary, and indices by Rev. A. W. Streane. Cambridge: The University Press, 1891. 166, [1] p. (CFP, 2-68).

**Classe 3  
(Ciências Sociais. Direito. Administração)**

**PERRON, Nicolas** (1858). *Femmes arabes: avant et depuis l'islamisme*. Paris: Librairie Nouvelle; Alger: Tissier, Libraire-éditeur. 611 p. (CFP, 3-56).

**Classe 8  
(Linguística. Filologia. Literatura)**

**BROWNE, Edward** [1925]. *Edward G. Browne (Poems from the Persian)*. London: Ernest Benn Ltd. 31 p. «The Augustan Books of English Poetry, second series, number ten». «Edited by Humbert Wolfe». (CFP, 8-71).

**ERMAN, Adolf** (1927). *The Literature of the Ancient Egyptians*. Translated into English by Aylward M. Blackman. London: Methuen & Co. Ltd. 320, [8] p. (CFP, 8-173).

**HENRY, Victor** (1904). *Les Littératures de l'Inde: sanscrit, pâli, prâcrit*. Paris: Librairie Hachette & Cie. 335 p. (CFP, 8-250).

**KHAYYAM, Omar** (1910). *Rubáiyât of Omar Khayyám*. The astronomer poet of Persia rendered into English verse by Edward Fitzgerald. Leipzig: Bernhard Tauchnitz. 247, [32] p. «Collection of British and American Authors, n.º 4231». (CFP, 8-296).

**ROSS, Edward Denison** (1928). *Eastern Art & Literature: with special reference to China, India, Arabia, and Persia*. London: Ernest Benn Limited. 80 p. «Benn's Sixpenny Library, n.º 3». (CFP, 8-482).

**TAGORE, Rabindranath** (1922). *Gitanjali Song-offerings and Fruit-gathering*. Introduction by W. B. Yeats. Leipzig: Bernhard Tauchnitz. 255, [32] p. «Collection of British and American authors, n.º 4568». (CFP, 8-536).

**TAGORE, Rabindranath** (1925). *Rabindranath Tagore*. London: Ernest Benn. 31 p. «The Augustan Books of Poetry edited by Edward Thompson». (CFP, 8-537).

**WEIR, Thomas Hunter** (1926). *Omar Khayyám The Poet (The Wisdom of the East Series)*. London: John Murray. 95, [4] p. (8-662 MN).

**Classe 9  
(Geografia. História. Biografia)**

**Abū Muḥammad Bin Yusuf Bin Mu, Ayyid-I-Nizāmu-'d-Dīn**. *The Sikandar Nāma, E Barā; or Book of Alexander the Great*. Translated for the first time out of the Persian into prose, with critical and explanatory remarks, with an introductory preface, and with a life of the author, collected from various Persian sources by H. Wilberforce Clarke. London: W. H. Allen & co. 832 p. (CFP, 9-1).



- CAMPOS, Joachim Joseph** (1919). *History of the Portuguese in Bengal: with maps and illustrations*. Introduction by F. J. Monahan. Calcutta: Butterworth & Co. Ltd.; Winnipeg: Butterworth & co.; Sydney: Butterworth & Co. Ltd; London: Butterworth & Co. 283 p. (CFP, 9-13).
- CARON, Agustin Pierre** (1901). *Confúcius: sa vie et sa doctrine*. Paris: Librairie Bloud et Cie. 64 p. «Science et religion. Etudes pour le temps present, n.º 174». (CFP, 9-15).
- GILES, Herbert Allen** (1911). *The Civilization of China*. London: Williams & Norgate; New York: Henry Holt & Co.; Toronto: WM. Briggs; India: R. & T. Washbourne, Ltd. 256, [8] p. «Home university library of modern knowledge, n.º 19». (CFP, 9-30).
- JOHNSTON, Harry** (1903). *The Nile Quest: a record of the exploration of the Nile and its basin*. With illustrations from drawings and photographs by the author and others. With maps by J. G. Bartholomew. London: Lawrence and Bullen, Ltd. 341 p. (CFP, 9-38).
- NÖLDEKE, Theodor** (1892). *Sketches from Eastern History*. Translated by John Sutherland Black. London and Edinburgh: Adam and Charles Black. 288 p. (CFP, 9-54).
- ROSS, Denison** (1928). *Islam*. 2nd ed. London: Ernest Benn Limited. 80 p. «Benn's sixpenny library, n.º 19». (CFP, 9-62).

## Anexo II

### Alguns estudos/edições sobre Fernando Pessoa e o Oriente

- ALMEIDA, Julieta Marques de (2007). *Meus Deus! Que budismo me esfria no sangue! – Visões e apreensões da vacuidade no grupo (de) Pessoa* in AA. Vv., *O Buda e o budismo – No ocidente e na Cultura portuguesa*. Paulo Borges & Duarte Braga organizadores. Lisboa: Ésquilo, pp. 343-357.
- ALMEIDA, Onésimo Teotónio (1986). *Sobre a mundividência Zen de Pessoa-Caeiro (O interesse de Thomas Merton e D. T. Suzuki)*, in AA. Vv., *Nova Renascença*, N.º 22, Volume 6, Abril/Junho, 1986, pp. 146-152.
- BORGES, Paulo (2010). *Índias espirituais e ilusão em Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa ou de Portugal como centro do descentramento e re-Orientação do Velho Mundo europeu-ocidental*, in Id., *Uma Visão Armilar do Mundo – A vocação universal de Portugal em Luís de Camões, Padre António Vieira, Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa e Agostinho da Silva*. Lisboa: Verbo, pp. 59-87.
- \_\_\_\_\_ (2001). “Posso imaginar-me tudo, porque não sou nada”. *Vacuidade e auto-criação do sujeito em Fernando Pessoa*, in AA.VV., *Poiética do Mundo, Homenagem a Joaquim Cerqueira Gonçalves*. Lisboa: Edições Colibri / Departamento de Filosofia e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, pp. 353-364.
- BOSCAGLIA, Fabrizio (2011). *Khayyām na obra e na biblioteca de Pessoa. Entre poesia, filosofia e ecos de sabedoria Sufi* in AA. Vv., *Cultura Entre Culturas*. Lisboa: Âncora, pp.131-146.
- CARDIELLO, Antonio (2010). *Abismo y Nada absoluto: confluencias budistas en el pensamiento de Fernando Pessoa e Nishida Kitarō* in AA. Vv., *El Pensar poético de Fernando Pessoa*. Pablo Jávier Pérez López, Fernando Calderón Quindós compiladores. Morata de Tajuña: Editorial Manuscritos, pp. 75-118.
- \_\_\_\_\_ (2007). *Anattā e Anicca nella poetica interstiziale di Fernando Pessoa* in AA. Vv., *O Budismo uma proximidade do Oriente – ecos, sintonias e permeabilidades no pensamento português*. Lisboa: Revista Lusófona de Ciência das Religiões, Ano VI, n.º 11, pp. 167-173.

- CUERVO-HEWITT, Júlia (1985). *No limiar da realidade: Estética e metafísica oriental na poesia de Fernando Pessoa*, in. AA. Vv., *Actas do II Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos*. Porto: Centro de Estudos Pessoaanos.
- FEITOSA, Márcia Manir Miguel (1998). *Fernando Pessoa e o Omar Khayyam: o Ruba'iyat na poesia portuguesa do século XX*. São Paulo: Editora Giordano.
- GALHOZ, Maria Aliete Farinho das Dores (2008). *Khayyam in Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo português*. Coordenação de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Caminho.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla (2008). *Zen in Dicionário de Fernando Pessoa e do modernismo português*. Coordenação de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Caminho.
- \_\_\_\_\_. (1982). *Fernando Pessoa – Aquém do eu, além do outro*, São Paulo: Martins Fontes, pp. 113-159.
- PIZARRO, Jerónimo [2011]. «From FitzGerald's *Omar* to Pessoa's *Rubaiyat*», in *Everyone and Everywhere: Essays on Fernando Pessoa*, Mariana de Castro (org.). Suffolk: Tamesis.
- PIZARRO, Jerónimo, Patricio FERRARI, Antonio CARDIELLO (2010). *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*. Acervo da Casa Fernando Pessoa. Lisboa: Dom Quixote, vol. I.
- REIS, José Eduardo (2007). *Porque veio o Alberto Caeiro do Ocidente*; J. M. de Almeida, *Meus Deus! Que budismo me esfria no sangue! – Visões e apreensões da vacuidade no grupo (de) Pessoa* in AA. Vv., *O Buda e o budismo – No ocidente e na Cultura portuguesa*, Paulo Borges & Duarte Braga organizadores. Lisboa: Ésquilo, pp. 319-342.

## Bibliografia

- BESANT, Annie. *The Theosophist. April 1914–June 1914*. Adyara-Madras: Theosophical Publishing House.
- PESSOA, Fernando (2010). *Livro do Desasocego*, edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Maior, vol. XII.
- \_\_\_\_\_. (2008). *Rubaiyat*, edição de Maria Aliete Galhoz. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Maior, vol. I.
- \_\_\_\_\_. (1992). *Poemas de Álvaro de Campos*, edição de Cleonice Berardinelli. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Edição Crítica de Fernando Pessoa, Série Menor.
- PIZARRO, Jerónimo [2011]. «From FitzGerald's *Omar* to Pessoa's *Rubaiyat*», in *Everyone and Everywhere: Essays on Fernando Pessoa*, Mariana de Castro (org.). Suffolk: Tamesis.
- PIZARRO, Jerónimo, Patricio FERRARI, Antonio CARDIELLO (2010). *A Biblioteca Particular de Fernando Pessoa*. Acervo da Casa Fernando Pessoa. Lisboa: Dom Quixote, vol. I.
- STEEVES, George Walter (1910). *Francis Bacon: a sketch of his life, works and literary friends, chiefly from a bibliographical point of view*. With forty-three illustrations. London: Methuen.
- ZENITH, Richard (2008). *Fotobiografias século XX. Fernando Pessoa*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores.